

---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

---

LAUDO DE INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE

---

Brasília  
2018

## INTRODUÇÃO

O presente Laudo Técnico de Insalubridade / periculosidade foi elaborado à luz da Norma Regulamentadora nº 15, que trata das atividades e operações insalubres e Norma Regulamentadora nº 16, que trata das atividades e operações perigosas, ambas aprovada pela Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, e sob responsabilidade técnica de José Idelcar Gomes Peixoto, Engenheiro de Segurança do Trabalho, inscrito no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Distrito Federal, CREA-DF, sob o nº 16107/D.

## SUMÁRIO


1.	IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA .....	4
2.	RESPONSÁVEIS PELO DOCUMENTO.....	4
3.	INTRODUÇÃO .....	5
4.	OBJETIVO .....	5
5.	INSTITUIÇÃO PERICIADA.....	5
7.	DESCRIÇÃO das atividades executada .....	5
7.1.	SERVIÇOS DE AR CONDICIONADO .....	5
7.2.	Serviços de BRIGADA DE INCÊNDIO .....	7
7.3.	SERVIÇOS DE COPEIRAGEM.....	10
7.4.	serviços de elevador.....	10
7.5.	Serviços de limpeza .....	14
7.6.	serviço de manutenção .....	20
8.	atribuições / descrição de atividades conforme edital e termo de referência.....	29
9.	IDENTIFICAÇÃO DOS POSSÍVEIS AGENTES AGRESSIVOS .....	40
10.	FUNDAMENTO LEGAL .....	41
11.	DEFINIÇÃO DE INSALUBRIDADE e periculosidade .....	41
11.1.	Insalubridade: .....	41
11.2.	Periculosidade:.....	42
12.	METODOLOGIA .....	42
12.1.	para Enquadra a Insalubridade .....	44
12.2.	para Enquadra a Periculosidade.....	44
12.2.1.	Enquadramento sob o ponto de vista da Lei 12.740 de 8 de dezembro de 2012: .....	45
12.2.2.	Enquadramento sob o ponto de vista da Portaria Nº 1.078 de 16 de julho de 2014: .....	45
ANEXO 4	.....	46
ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS COM ENERGIA ELÉTRICA	.....	46
12.2.3.	Legislação Complementar.....	49
13.	Quadro de Identificação dos Riscos Ambientais / conclusão.....	50
14.	ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES INSALUBRES / PERIGOSOS.....	76
15.	RECOMENDAÇÕES .....	79
16.	TERMO DE ENCERRAMENTO .....	79

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	<b>LAUDO DE INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE</b> MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	16/10/2018
----------------------------------	---	------------

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

<b>Razão Social</b>	<b>MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA</b>				
<b>Endereço</b>	Esplanada dos Ministérios - Bloco U				
<b>Cidade</b>	Brasília	<b>CEP</b>	70065-900		
<b>Estado</b>	DF				
<b>CNPJ</b>	<b>37.115.383/0001-53</b>				
<b>GRUPO</b> <b>Atividade Econômica no</b> <b>local de prestação do</b> <b>serviço (NR 5)</b>	<b>C-</b>	<b>CNAE</b>	84.11-6-00	<b>Grau de Risco</b> <b>NR 04</b>	01
<b>Atividade Econômica</b>	Administração Pública em Geral				

## 2. RESPONSÁVEIS PELO DOCUMENTO

<b>Responsável Técnico</b>	José Idelcar Gomes Peixoto
<b>E-mail</b>	jose@braengenharia.com
<b>Registro Profissional</b>	CREA: 16107D/DF
<b>DATA: 16/10/2018</b>	<p style="text-align: center;">   José Idelcar Gomes Peixoto  Eng. Segurança do Trabalho  CREA: 16107D/DF </p>

<b>Empresa</b>	BRAENGENHARIA E MEDICINA DO TRABALHO LTDA
<b>CNPJ</b>	11.260.290/0001-29
<b>Endereço</b>	Quadra C1 Lote 01/12 sobreloja 03 – Taguatinga Centro
<b>Cidade/UF</b>	Taguatinga/DF
<b>Telefone</b>	(61) 3562-9253

### 3. INTRODUÇÃO

A análise para fins de caracterização das condições ambientais deve considerar:

- ☐ Inspeção no local de trabalho;
- ☐ Análise das tarefas executadas;
- ☐ Identificação e Qualificação dos possíveis agentes agressivos;
- ☐ Conclusão.

### 4. OBJETIVO

Apresentar o levantamento técnico e identificar ou não condições de trabalhos insalubres no âmbito da empresa, que possibilitem ou não a caracterização do pagamento do adicional de insalubridade, conforme estabelece a legislação vigente.

Considerar: NR 15 – Atividades e operações insalubres e seus anexos constantes da Lei 6.514, de 22 de dezembro de 1977 e da Portaria nº. 3.214, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Considerar: NR 16 – Atividades e operações perigosas constantes na Portaria nº. 3.214, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego. Considerando também todas as alterações e atualizações.

### 5. INSTITUIÇÃO PERICIADA

A instituição periciada Ministério de Minas e Energia é um órgão público. Neste documento terão todas as atividades desenvolvidas pelas empresas terceirizadas, considerando os riscos ambientais conforme previsto na NR-09 buscando preservar a segurança e saúde das pessoas envolvidas nas atividades.

### 6. DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.

As tarefas realizadas pelas empresas terceiras têm por objetivo principal procedimentos e manutenções preventivas e corretivas, essas atividades que devem ser realizadas, ou de forma diária, semanal, mensal, trimestral, semestral e anual.

### 7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EXECUTADA

#### 7.1. SERVIÇOS DE AR CONDICIONADO

Empresa especializada para prestação de serviços, de forma continua, com fornecimento de materiais, para manutenção preventiva e corretiva de aparelhos de ar condicionado dos tipos split e splitão, serviços eventuais de remanejamentos e instalação de novos aparelhos, análise gravimétrica de ar e higienização de dutos, para o Ministério de Minas e Energia.

#### Da manutenção preventiva

É entendida como o conjunto de atividades técnico-administrativas destinadas a prevenir a ocorrência de quebras e defeitos, com vistas à preservação da vida útil, sem perda das características, integridade física, rendimento, instalação, ou suas partes, visando manter os aparelhos em perfeito funcionamento

### **Da manutenção corretiva**

Far-se-á nos momentos em que qualquer um dos equipamentos apresentarem falhas ou eventuais defeitos no seu funcionamento ou quando ocorrer paralisação parcial ou total.

### **Procedimento Diário**

- a) Qualquer serviço que se fizer necessário ao perfeito funcionamento dos equipamentos;
- b) Inspeção visual nos aparelhos.

### **Procedimento Semanal**

- a) Verificação do funcionamento dos evaporadores;
- b) Verificação da alimentação de água aos umidificadores;
- c) Inspeção dos drenos de água condensada;
- d) Verificação da existência de ruídos anormais elétricos ou mecânicos nos condicionadores;
- e) Medição e anotação das condições de ar de retorno;
- f) Verificação do funcionamento das partes elétricas e mecânicas;
- g) Verificação da folga das correias de transmissão;
- h) Medição e anotação da amperagem dos motores e compressores;
- i) Inspeção do funcionamento dos controles e sensores de temperaturas;
- j) Inspeção de funcionamento dos umidificadores;
- k) Inspeção nos indicadores de líquidos de umidade;
- l) Limpeza dos ralos de escoamento de água condensada.

### **Procedimento Mensal**

- a) Teste de vazamento nas conexões e tubulações de gás refrigerante;
- b) Medição e anotação das pressões de trabalho dos compressores;
- c) Alinhamento e regulação das polias e correias de transmissão;
- d) Limpeza interna das bandejas de água condensada;
- e) Medição e anotação da vazão de ar nos evaporadores;
- f) Inspeção dos elementos de controle da temperatura, pressão e comando;
- g) Limpeza dos condensadores;
- h) Verificação do estado dos mancais dos ventiladores;
- i) Medição simultânea e anotação das temperaturas do ar na entrada saída do evaporador;
- j) Medição e anotação da resistência de isolamento dos compressores e motores;
- k) Aferição do ajuste dos relés de sobrecarga;
- l) Aferição e anotação das condições de trabalho e rendimento dos condicionadores;
- m) Lubrificação geral das instalações;
- n) Funcionamento de controle remoto

## 7.2. SERVIÇOS DE BRIGADA DE INCÊNDIO

Empresa especializada para prestação de serviços de prevenção e combate a incêndio, evacuação de área e à prestação de primeiros-socorros para proteção à vida e ao patrimônio, por meio de Bombeiro Civil (Brigada de Incêndio), 24 (vinte e quatro) horas diurnas, a serem executados de forma contínua, no âmbito dos Ministérios de Minas e Energia, e do Turismo.

Deverão ser observadas como periodicidades mínimas de cada procedimento a ser adotado pela Brigada de Incêndio o estabelecido abaixo, sem prejuízo de outros procedimentos comuns da área, de modo a garantir a efetiva prevenção de riscos:

### Procedimento Diário

Nos equipamentos de combate a incêndio, verificar, sempre apresentando os relatórios à unidade competente, com proposição de resolução do problema apresentado:

- a) Se os extintores encontram-se desobstruídos;
- b) Se as caixas de hidrantes estão abrindo em perfeitas condições;
- c) Se os esguichos e mangueiras de incêndio estão em perfeitas condições de conexão e uso;
- d) Se os registros da rede de hidrantes estão abertos;
- e) Se as mangueiras estão armazenadas na forma recomendada pela norma;
- f) Se o nível de água dos reservatórios atende ao adequado;
- g) Se a reserva técnica de incêndio nos reservatórios está sendo mantida;

Para instalações elétricas e eletrônicas, inspecionar:

- a) As perfeitas condições de isolamento;
- b) A existência de fios e cabos soltos e ligações improvisadas;
- c) As tomadas e equipamentos instalados inadequadamente;
- d) Se existe ruído excessivo em reatores, quadros gerais e de distribuição e outros equipamentos elétricos;
- e) Outros itens que oferecem perigo quanto a incêndios;
- f) As indicações no painel de detecção e alarme de incêndio;
- g) Se as lâmpadas da escada de emergência estão acesas.

### Procedimento Semanal

Rotas de fuga, verificar, comunicando sempre ao setor responsável:

- a) As escadas internas e de emergência e rotas de saídas (corredores, hall), encontram-se desimpedidas;
- b) Os depósitos, almoxarifados, arquivos, salas e outros ambientes oferecem riscos de incêndio;
- c) As instalações de cozinhas e lanchonetes oferecem riscos de incêndio;
- d) A iluminação das escadas e corredores é satisfatória;
- e) O corrimão e fitas antiderrapantes das escadas encontram-se em perfeitas condições de uso;
- f) As portas corta-fogo das escadas estão em perfeitas condições de uso quanto à abertura no sentido de fluxo e se as barras antipânico e fechaduras funcionam perfeitamente.

Elevadores, verificar:

- a) Os quadros elétricos, quadros de comando, maquinário, cabine e portas;
- b) O pleno funcionamento.

**Procedimento Mensal**

Para equipamentos e instalações de incêndio:

- a) Os lacres e vencimento de carga dos extintores;
- b) A sinalização de extintores e hidrantes;
- c) As pinturas e vidros das caixas de hidrantes;
- d) Se os hidrantes estão atuando;
- e) Se os sprinklers estão em perfeito funcionamento quanto a pressão na rede;
- f) Se há vazamento e infiltração de água nas paredes dos reservatórios;

Para sistemas elétricos:

- a) O quadro geral de energia e os quadros de distribuição dos andares, quanto ao aquecimento dos disjuntores e cabos.

Elevadores:

- a) Acompanhar a manutenção dos elevadores pela empresa contratada, verificando se está sendo realizada regularmente.

**Procedimento Trimestral**

Equipamentos e instalações de combate a incêndio:

- a) O estado geral das tubulações dos sistemas de hidrantes;

Sistemas elétricos:

- a) O quadro geral de energia e os quadros de distribuição dos andares, quanto ao aquecimento dos disjuntores e cabos.

Testes e medições nos sistemas de detecção e combate a incêndio:

- a) A abertura e fechamento dos registros dos hidrantes e dos sprinklers;
- b) As medições da tensão nos laços da central de detecção e alarme de incêndio;
- c) A limpeza de extintores, caixas de hidrantes, detectores, central de detecção;
- d) Os testes na central de detecção e alarme de incêndio, detectores, acionadores e sirenes, para cada laço individualmente;
- e) A pesagem de extintores.

Testes e medições nos sistemas de instalações elétricas:

- a) No Grupo Gerador de Emergência quando a empresa responsável realizar testes e reaperto geral das conexões do equipamento;
- b) Nas Instalações Elétricas, procedendo e/ou acompanhando as medições de tensão e corrente dos circuitos dos quadros parciais de energia;



### **Procedimento Semestral**

Equipamentos e instalações de combate a incêndio:

- a) Os testes hidrostáticos em todas as mangueiras;
- b) A verificação de extintores de incêndio de todo o prédio, com apresentação de relatório ao gestor do contrato apontando aqueles que devem ser recarregados, aqueles que apresentem vazamentos, tenham sido usados ou que não estejam em conformidade com a NBR – 11716.

Equipamentos e instalações elétricas, verificar:

- a) A limpeza geral nos Quadros Geral de Baixa Tensão - QGBT;
- b) Ao reaperto nos bornes e barramentos nos Quadro Geral de Baixa Tensão - QGBT;
- c) Ao reaperto nos bornes e barramentos no Painel de Disjuntores - QGD;
- d) A limpeza geral no Painel de Disjuntores - QGD;
- e) Ao reaperto geral dos parafusos de contato, dos botões de comando, disjuntores, bornes, terminais e conexões dos cabos de todos os quadros elétricos.

### **Procedimento Anual**

Equipamentos e instalações de combate a incêndio. Acompanhar quando a empresa responsável for:

- a) Retocar ou refazer a pintura dos abrigos de combate a incêndio e demais componentes visíveis;
- b) Realizar teste em todos os componentes dos sistemas: hidrantes, sprinkler, detecção, porta corta-fogo, válvulas, bombas de pressurização, etc.;
- c) Realizar a retirada da água da rede de tubulação do sistema de sprinkler por andar e a retirada da água da rede de tubulação do sistema de hidrantes por coluna;
- d) Realizar o reaperto de conexões e fixadores do Sistema Predial de Proteção contra Descarga Atmosférica - SPDA;
- e) Efetuar teste em todas as mangueiras de incêndio.

Equipamentos e instalações elétricas:

Nas Instalações Elétricas, acompanhar quando a empresa responsável for:

- a) Realizar reaperto geral nos barramentos e conexões elétricas;
- b) Realizar teste no sistema para desligamento do disjuntor geral;

Deveres da Brigada nas Verificações/inspeções e acompanhamento dos testes:

- a) As verificações/inspeções e testes dos procedimentos discriminados serão executadas pelas empresas contratadas para esse fim, como a execução dos serviços de manutenção dos sistemas de segurança contra incêndio e pânico, sistema de instalações elétricas, manutenção dos elevadores e outras;
- b) Caberá à empresa contratada para prestação dos serviços de “Brigada de Incêndio” o acompanhamento de tais atividades, emitindo relatórios apontando os riscos existentes e as ações a serem tomadas pela Administração para a eliminação dos referidos riscos.
- c) Atender imediatamente a qualquer chamado de emergência dentro das dependências da Instituição de competência da área de brigada, e, na área externa quando necessário;

- d) Ser o elemento multiplicador da mentalidade prevencionista e sua importância;
- e) Inspecionar, periodicamente, todas as dependências do MME e MTur, visando detectar possíveis situações que possam por em risco a integridade física dos servidores e do patrimônio público;
- f) Registrar, diariamente, em livro de ocorrência, para acompanhamento por parte da fiscalização do CONTRATANTE, as falhas ocorridas nos equipamentos, com indicação do horário de acontecimento, forma inicial de comunicação utilizada, fato motivador e horário do saneamento dos problemas, bem como de qualquer anormalidade verificada;
- g) Realizar diariamente, 3(três) rondas internas no edifício, no período da manhã, a tarde e a noite, sempre acompanhado por agentes de vigilância e por técnico da equipe de manutenção;
- h) Verificar se os funcionários das empresas particulares que atuam nas dependências da edificação estão portando os EPI's requeridos na atividade e comunicar ao setor competente, caso não estejam usando;
- i) Verificar na ronda noturna a existência de algum equipamento elétrico que foi esquecido ligado e desligá-lo.
- j) Verificação dos ambientes de copas e cozinhas, (funcionamento de tomadas, botijões de gás, respectivas mangueiras e registros, fornos de microondas, máquinas de fazer café e demais equipamentos elétricos);
- k) Verificação das condições da estrutura física do prédio;
- l) Checagem das sinalizações internas e externas;
- m) Realizar anualmente treinamento simulado para o abandono da edificação de conformidade com PPCI.

### **7.3. SERVIÇOS DE COPEIRAGEM**

Relatório mensal com registro da qualidade das atividades diárias, semanal, quinzenal, mensal, semestral e anual (de acordo com as descrições dos serviços), realizadas no mês em referencia.

### **7.4. SERVIÇOS DE ELEVADOR**

Empresa especializada para prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva, de modo continuado, com mão-de-obra exclusiva e supervisão de engenharia com jornada variável, com fornecimento de peças mediante ressarcimento, em 9 (nove) elevadores, instalados nas dependências dos Ministérios de Minas e Energia, e do Turismo.

**Manutenção Preventiva** – é o conjunto de ações ou de operações de manutenção ou de conservação executado sobre um equipamento, sistema ou instalação, com programação antecipada e efetuada dentro de uma periodicidade;

As rotinas de manutenção preventiva discriminadas no Plano Básico de Manutenção (Anexo III) são apenas uma referência (exemplificativa) para execução dos serviços, devendo a Contratada providenciar todas as demais ações que forem necessárias para manter o efetivo funcionamento dos equipamentos ou para otimizar os processos, seguindo recomendação dos fabricantes.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	<b>LAUDO DE INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE</b> <b>MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA</b>	16/10/2018
----------------------------------	--	------------

**Manutenção Corretiva** - tem por objetivo o restabelecimento dos componentes dos sistemas, às condições ideais de funcionamento, eliminando os defeitos mediante a execução de regulagens, ajustes mecânicos e eletroeletrônicos, bem como a substituição de peças, componentes e/ou acessórios que se apresentarem danificados, gastos ou defeituosos, o que deverá ser atestado por meio de relatório técnico específico, assinado pelo Responsável Técnico da Contratada, o qual deverá conter a discriminação do defeito.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE COMPRAS E CONTRATOS  
COORDENAÇÃO DE LICITAÇÕES E COMPRAS

**ANEXO III**  
**PLANO BÁSICO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA**

**PLANO BÁSICO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA**

ROTINA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA DOS ELEVADORES	PERIODICIDADE
<b>CASA DE MÁQUINAS</b>	
Limpar a casa de máquinas	Mensal
<b>MOTOR CA</b>	
Fazer a remoção de poeira e demais resíduos do motor	Mensal
Inspeccionar o motor de tração quanto à temperatura de funcionamento e ruído. (estabelecer e submeter à aprovação do MME, parâmetros de normalidade).	Mensal
<b>FREIOS</b>	
Inspeccionar o sistema de frenagem quanto a ruído, desgaste das sapatas, ovalização do tambor, terminais de ligação, abertura do freio, regulagem das molas, regulagem do percurso do núcleo, nivelamento de parada.	Mensal
Lubrificar conjunto de freios	Mensal
Limpar as sapatas e tambores, removendo todo o lubrificante excedente	Mensal
<b>QUADROS DE COMANDO</b>	
Fazer a remoção da poeira nos quadros	Mensal
Inspeccionar as chaves controladoras quanto à regulagem, pressão, integridade, desgaste e alinhamento dos contatos.	Mensal
Inspeccionar e ajustar sempre que necessário, os temporizadores, relés, chaves com mau contato e circuitos de proteção.	Mensal
Inspeccionar os leds de monitoração (interface homem/máquina) dos comandos microprocessados.	Mensal
<b>EIXO SEM FIM</b>	
Inspeccionar o eixo sem fim e o controlados de velocidade.	Mensal
<b>CAIXA</b>	
Lavar e aplicar novo lubrificante nas alas das guias de cabines e de contrapesos	Anual
<b>CABINES</b>	
Fazer a remoção de lixo acumulado em toda a extensão das soleiras das cabines.	Mensal
Fazer a remoção de toda a poeira das faces externas das portas.	Mensal
Inspeccionar a existência de vibrações e/ou ruídos anormais quando há movimentação da cabine.	Mensal
Fazer a remoção de todo o material depositado nas suspensões.	Mensal
Inspeccionar excentricidade da polia da cabine.	Mensal
Lubrificar polia da cabine.	Mensal
Proceder à limpeza geral das barras articulares, lubrificando-as.	Mensal
Fazer a remoção geral da poeira das grades de ventilação.	Mensal
Fazer a remoção de lixo e de poeira da tampa do teto.	Mensal
Limpar e inspeccionar o funcionamento e nível de ruídos dos ventiladores.	Mensal



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE COMPRAS E CONTRATOS  
COORDENAÇÃO DE LICITAÇÕES E COMPRAS

Liberar o dispositivo e desengate para a aplicação de fina camada de óleo.	Mensal
Lubrificar os conjuntos operadores das portas.	Mensal
Inspecionar o funcionamento do motor e as condições das correias de acionamento.	Mensal
Inspecionar o funcionamento dos aparelhos de comunicação.	Mensal
Inspecionar o funcionamento das botoeiras, botões de chamada de emergência, sinalizadores, lâmpadas e reatores da iluminação normal e de emergência.	Mensal
Inspecionar o funcionamento da barra de proteção eletrônica.	Mensal
Inspecionar o funcionamento do dispositivo que impede o movimento do carro com as portas abertas e que impede a abertura das mesmas com o carro em trânsito.	Mensal
Inspecionar o desgaste dos coxins, ou roletes, ajustando se necessário.	Trimestral
Inspecionar os terminais elétricos, na parte superior das cabines, quanto ao estado geral e fixação.	Trimestral
Inspecionar os comandos localizados sobre a cabine.	Trimestral
Testar o dispositivo de segurança que limita a carga das cabines.	Semestral
Testar o funcionamento de freio de segurança (teste estático), ajustando as velocidades de desarme.	Semestral
ROTINA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA DOS ELEVADORES	PERIODICIDADE
PAVIMENTOS	
Fazer a remoção de toda a poeira das faces internas e externas das portas dos pavimentos.	Mensal
Fazer a remoção de todo o material depositado sobre as barras chatas de ferros (apoio das carretilhas).	Mensal
Proceder à limpeza em toda a extensão das soleiras nos pavimentos.	Mensal
Proceder à limpeza geral e inspecionar o estados das carretilhas e dos trincos lubrificando os eixos destes componentes.	Mensal
Inspecionar as portas quanto à atuação das carretilhas e do fechador mecânico.	Mensal
Ajustar folga excessiva nas carretilhas excêntricas das suspensões das folhas das portas.	Mensal
Inspecionar o nivelamento, aceleração e retardamento das cabines, com as portas de cada pavimento.	Mensal
Inspecionar e ajustar a simultaneidade da abertura das portas das cabines, com as portas de cada pavimento.	Mensal
Inspecionar o funcionamento dos dispositivos de abertura manual das portas e dos dispositivos mecânicos de acionamento de emergência.	Mensal
Inspecionar todos os botões de chamada e indicadores, visuais e sonoros de posição (térreo) e movimentação (todos os pavimentos).	Mensal
Inspecionar a integridade dos perfis de borracha das portas dos pavimentos substituindo-os quando necessário.	Trimestral
CONTRA PESOS	
Ajustar folga excessiva entre as correias deslizantes.	Mensal
Inspecionar a excentricidade da polia intermediária.	Mensal
Lubrificar a polia intermediária.	Mensal
Fazer a remoção da poeira da suspensão.	Trimestral





MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE COMPRAS E CONTRATOS  
COORDENAÇÃO DE LICITAÇÕES E COMPRAS

<b>CABOS DE AÇO</b>	
Limpar e lubrificar.	Mensal
Inspeccionar quanto ao desgaste, oxidação, redução de diâmetro e quebra de arames e trancas.	Mensal
Ajustar tensões dos cabos de tração e compensação.	Trimestral
<b>POÇO</b>	
Proceder à limpeza geral	Mensal
<b>POLIAS DE COMPENSAÇÃO.</b>	
Inspeccionar quanto à excentricidade e lubrificar.	Mensal
<b>POLIAS ESTICADORAS</b>	
Inspeccionar quanto à excentricidade e lubrificar.	Mensal
<b>PARA-CHOQUE</b>	
Proceder à limpeza geral do fundo do poço.	Mensal
Inspeccionar o nível de óleo do pára-choque, completando-o se necessário.	Mensal
Inspeccionar o aperto das porcas braçadeiras de apoio.	Mensal

## 7.5. SERVIÇOS DE LIMPEZA

### Procedimento Diário

#### Área Interna

- Abastecer os banheiros com sabonete líquido, papel toalha e higiênico, logo no início das atividades e fazer as reposições diariamente quando necessário;
- Aspirar o pó em todo o piso acarpetado;
- Limpar os corrimãos das escadas;
- Limpar os elevadores com produtos adequados;
- Proceder à coleta, o acondicionamento, a retirada e destinação dos resíduos recicláveis, a partir de diretrizes da Comissão de Coleta Seletiva Solitária MME, em conformidade com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do MME – PGRS/MME, observado as diretrizes do Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006 e nos termos da IN/MARE nº 06, de 03 de novembro de 1995.
- Proceder à lavagem de pisos, bacias, assentos e pias dos sanitários com saneante domissanitário desinfetante, duas vezes ao dia, no mínimo;
- Remover capachos e tapetes, procedendo a sua limpeza e aspirando o pó;
- Remover, com pano úmido, o pó das mesas, armários, arquivos, prateleiras, persianas, peitoris, caixilhos das janelas, bem como dos demais móveis existentes, inclusive aparelhos elétricos, extintores de incêndio, etc., observando-se as características do mobiliário instalado nas dependências da Contratada, com vistas à utilização correta dos produtos para higienização dos mesmos;
- Retirar o lixo duas vezes ao dia, ou sempre que os cestos não suportarem mais a colocação desse material, acondicionando-o em sacos plásticos de 100(cem) litros, na cor específica do tipo de coletores, removendo-os para local indicado pela Administração;
- Retirar o pó com flanela limpa e úmida, saneantes domissanitários e álcool dos telefones;

- k) Varrer e lavar escadas;
- l) Varrer e passar pano úmido nos pisos de salas;
- m) Varrer os pisos de cimento;
- n) Varrer, remover manchas e polir os pisos encerados (de qualquer material existente) dos corredores, observando-se as características dos mesmos, com vistas à utilização correta dos produtos para higienização;

#### Veículos

- a) Limpar pneus objetivando a limpeza, conservação e aspecto de novos;
- b) Limpar vidros com produtos específicos a base de álcoois;
- c) Lavar os veículos oficiais;
- d) Limpar o painel e toda a parte de vinil, de borracha e de plástico do interior do veículo.
- e) Retirar detritos (goma de mascar, bituca de cigarro, e outros) internos e externos dos veículos;
- f) Retirar, lavar os tapetes e pneu de estepe.
- g) Retirar pichações quando houver.

#### Área Externa

- a) Proceder à coleta, o acondicionamento, a retirada e destinação dos resíduos recicláveis, a partir de diretrizes da Comissão de Coleta Seletiva Solitária MME, PGRS/MME, observado as diretrizes do Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006 e nos termos da IN/MARE nº 06, de 03 de novembro de 1995.
- b) Remover capachos e tapetes, procedendo a sua limpeza;
- c) Retirar o lixo duas vezes ao dia, acondicionando-o em sacos plásticos de cem litros, removendo-os para local indicado pela Administração;
- d) Varrer as áreas pavimentadas;
- e) Varrer, passar pano úmido e polir os pisos vinílicos, de mármore, cerâmicos, de marmorite e emborrachados.

#### Jardinagem

- a) Limpar, varrer, retirar e remover folhas, detritos, papéis, etc., dos canteiros, jardineiras e gramados;
- b) Fazer irrigação nos canteiros de flores, jardineiras e gramas usando água do programa de reuso de água da chuva e ar-condicionado deste Ministério;
- c) Ter o cuidado de irrigar gramados e jardins no máximo até 10 horas;
- d) Executar demais serviços considerados necessários à frequência diária.

#### **Procedimento Semestral**

##### Área Interna

- a) Limpar atrás dos móveis, armários e arquivos;

- b) Limpar com produto neutro, portas, barras, aba da esquadria metálica no piso e batentes (de qualquer material existente), observando-se as características dos mesmos, com vistas à utilização correta dos produtos para higienização.
- c) Limpar com produtos adequados, divisórias e portas revestidas de fórmica;
- d) Limpar e polir todos os metais, como válvulas, registros, sifões, fechaduras, etc.;
- e) Limpar o painel de vidro da garagem;
- f) Limpar os espelhos dos banheiros e em outros ambientes com pano umedecido em álcool, duas vezes por semana;
- g) Limpar, com produto apropriado, as forrações de couro ou plástico em assentos e poltronas;
- h) Lustrar todo o mobiliário com produto adequado e passar flanela nos móveis encerados;
- i) Proceder à organização dos resíduos recicláveis derivado do papel e plástico duas vezes por semana, ou sempre que os containers e local de acondicionamento provisório necessitar, separando-os por espécies, a partir de diretrizes da Comissão de Coleta Seletiva Solitária MME, em conformidade com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do MME – PGRS/MME;
- j) Retirar o pó e resíduos, com pano limpo e úmido, dos quadros em geral.

#### Veículos

- a) Aplicar silicone para a conservação de plásticos e borrachas;
- b) Encerar e lustrar;
- c) Limpar parte interna do veículo, sopragem e aspiração geral dos bancos, forros, carpetes, painel, portamalas, etc.
- d) Pulverizar e hidratar couro dos artefatos e bancos, usando produtos apropriados.
- e) Limpar o painel e toda a parte de vinil, de borracha e de plástico do interior do veículo.
- f) Utilizar produtos especiais, massa de polimento nº 2 e/ou ceras com auxílio de politriz, para retirada de manchas e arranhões leves,

#### Jardinagem

- a) Fazer irrigação dos vasos ornamentais;
- b) Fazer manutenção de vasos ornamentais das salas realizando podas e limpeza das folhas (duas vezes por semana);
- c) Promover controle e tratamentos fitossanitários;
- d) Limpar sob as árvores e arbustos;
- e) Promover controle tratamento fitossanitário em gramas e palmeiras;
- f) Retirar folhas secas das palmeiras e similares

#### Área Externa

- a) Limpar as guaritas;
- b) Limpar e polir todos os metais (torneiras, válvulas, registros, sifões, fechaduras, etc.);
- c) Lavar os pisos vinílicos, de mármore, cerâmicos, de marmorite e emborrachados, com detergente, encerar e lustrar;



6.2.5 Executar demais serviços considerados necessários à frequência semanal.

### **Procedimento Quinzenal**

#### Área Interna

- a) Ajudar na pesagem dos resíduos sólidos da Coleta Seletiva Solidária MME;
- b) Lavar, os pisos diversos das salas (vinílicos, mármore, cerâmicos, marmorite, emborrachados, etc.) com detergentes específicos, encerá-los e lustrá-los;
- c) Limpar almoxarifados.

#### Veículos Funcionais (Caminhão, Ônibus e Van)

- a) Aplicar silicone para a conservação de plásticos e borrachas;
- b) Desinfetar ônibus e caminhão;
- c) Encerar e lustrar;
- d) Lavar caminhão, van e ônibus;
- e) Limpar e engraxar pneus caminhão, van e ônibus objetivando a limpeza, conservação e aspecto de novos;
- f) Limpar o painel e toda a parte de vinil, de borracha e de plástico do interior do veículo;
- g) Limpar parte interna da cabine do caminhão e van, sopragem e aspiração geral dos bancos, forros, carpetes, painel, porta-malas, etc.;
- h) Limpar vidros com produtos específicos a base de álcoois;
- i) Pulverizar e hidratar couro dos artefatos e bancos, usando produtos apropriados;
- j) Retirar detritos (goma de mascar, bituca de cigarro, e outros) internos e externos dos veículos;
- k) Retirar pichações quando houver;
- l) Retirar, lavar os tapetes e pneu de estepe;
- m) Utilizar produtos especiais, massa de polimento nº 2 e/ou ceras com auxílio de politriz, para retirada de manchas e arranhões leves;
- n) Varrer, limpar e lavar o baú do caminhão e o ônibus internamente;
- o) Observar os diversos tipos de lavagem de veículos:

Lavagem Completa/Geral: Entende-se por lavagem completa/geral do veículo, a sua limpeza inferior, externa, interna, secagem e acabamento, sopragem, aspiração geral e polimento. Inclui-se nesse processo a lavagem do motor, chassi, para-lamas, embuchamentos, etc.;

Lavagem das entre-portas, para-choques, pneus, aros, telas, faróis e bancos, onde for possível o alcance dos pontos desejados. Inclui-se a lavagem a seco interna que compreende:

Lavagem a Seco (bancos, carpetes, piso, forro lateral, forro teto): escovar e retirar a sujeira com máquina apropriada, utilizando-se aplicação de produtos adequados, quantas vezes necessárias para alcançar a limpeza desejada.

Lavagem Simples/Rápida: Entende-se por lavagem simples/rápida a que é procedida na parte interna e externa do veículo, retirando toda a sujeira observada na pintura, utilizando-se xampu neutro e biodegradável, incluindo a passagem nas entreportas, para-choques, pneus, aros, telas, faróis, atingindo

todos os pontos desejados. Secagem com flanela limpa e conservada. A lavagem simples difere da lavagem completa, pela exclusão dos itens lavagem da parte inferior do veículo, lavagem do motor e polimento.

#### Área Externa

a) Limpar a cobertura retirando resíduos dos ralos “abacaxis”;

Executar demais serviços considerados necessários à frequência quinzenal.

#### **Procedimento Mensal**

##### Área Interna

a) Aspirar trilhos dos arquivos deslizantes nas unidades;

b) Lavar e polir os pisos encerados (de qualquer material existente) dos corredores;

c) Lavar escadas;

d) Lavar piso da garagem;

e) Limpar com saneantes domissanitários os pisos das copas;

f) Limpar cortinas e persianas, com equipamentos e acessórios adequados;

g) Limpar forros, paredes, divisórias e rodapés;

h) Limpar o espaço de guarda provisória dos resíduos da Coleta Seletiva Solidária MME e lavar os containers;

i) Limpar as estantes e produtos do almoxarifado;

j) Limpar, engraxar e lubrificar portas, grades, basculantes, caixilhos, janelas de ferro (de malha, enrolar, pantográfica, correr, etc.);

k) Proceder a uma revisão minuciosa de todos os serviços prestados durante o mês.

l) Remover manchas de paredes;

m) Retirar as teias de aranhas das sancas, luminárias e tetos mensalmente, e conforme necessidade.

n) Tirar e limpar teia de aranha do almoxarifado, salas, garagem, corredores e portarias;

o) Varrer e lavar piso do 3º subsolo.

##### Jardinagem

a) Aplicar solução para dar brilho nas folhas largas dos vasos ornamentais;

b) Fazer limpeza externa dos vasos ornamentais;

c) Fazer manutenção e adubação dos vasos ornamentais;

d) Fazer poda de formação/limpeza em árvore e arbusto;

e) Fazer adubação nitrogenada nos canteiros de flores e plantas;

f) Promover controle tratamento fitossanitário nas árvores, arbustos e canteiros;

##### Área Externa

6.4.3.1 Lavar as áreas cobertas destinadas a garagem/estacionamento;

6.4.4 Executar demais serviços considerados necessários à frequência mensal.

### **Procedimento Bimestral**

#### Jardinagem

- a) Retirada de ervas daninhas dos canteiros, gramas e vasos ornamentais;
- b) Executar demais serviços considerados necessários à frequência bimestral.

### **Procedimento Semestral**

#### Área Interna

- a) Aplicar impermeabilizante nos corredores dos andares do edifício;
- b) Efetuar lavagem das áreas acarpetadas;
- c) Lavar duas vezes ao ano caixa d'água do prédio para remover os resíduos decantados e desinfetá-las dentro das normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);
- d) Limpar as estantes, prateleiras, caixas e livros do Arquivo de Central, da Biblioteca, da Coordenação de Recursos Humanos e demais unidades;
- e) Varrer e lavar casa de máquinas;
- f) Tirar teia de aranha e limpar do teto do almoxarifado.

#### Área Externa

- a) Tirar teia de aranha do teto da garagem;

#### Jardinagem

- a) Fazer adubação de cobertura (2 cm) nas jardineiras;
  - b) Fazer adubação de cobertura e cobertura orgânica em arbustos,
  - c) Fazer manutenção de proteção orgânica do solo (canteiro dos estacionamentos);
  - d) Fazer poda de formação em árvores e arbustos (Maio e Outubro);
- Executar demais serviços considerados necessários à frequência semestral.

### **Procedimento Anual**

#### Área Interna

- a) Limpar os depósitos;

#### Jardinagem

- a) Fazer adubação de cobertura e cobertura orgânica em árvores;
- b) Fazer adubação de cobertura, período de chuvas, no gramado usando Forth Jardim+NPK+nutrientes, taxa: 100gr/m<sup>2</sup>;
- c) Fazer áreação/destorroamento, junho a agosto, no gramado;
- d) Fazer cobertura leve (1 cm) no gramado usando 6 areira+3 terra+1 composto, mês de agosto.

### **Das Esquadrias Internas e Externas**

Os serviços serão executados pela Contratada na seguinte frequência:

#### **Quinzenalmente**

- a) Limpar todos os vidros, na face interna;

### **Semestralmente**

a) Limpar fachadas envidraçadas e brises da face externa, em conformidade com as Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho, NR 18 e 35 do MET, observando o período de estiagem.

### Área Interna

a) Abastecer os banheiros com sabonete líquido, papel toalha e higiênico, logo no início das atividades e fazer as reposições diariamente quando necessário;

## **7.6. SERVIÇO DE MANUTENÇÃO**

### **REDES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS**

#### **Quadros Gerais de Distribuição (QGD)**

#### **Procedimento Diário**

- a) Realizar a inspeção visual dos equipamentos quanto ao seu estado geral;
- b) Testar as lâmpadas de sinalização e substituir as queimadas, mediante autorização do MME;
- c) Realizar a leitura de todos os instrumentos de medição, anotando-as para elaboração do relatório técnico;
- d) Verificar o funcionamento dos disjuntores, corrigir as anormalidades, ou substituir os defeituosos, mediante autorização do MME;
- e) Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos e/ou mecânicos;
- f) Verificar a medição das correntes nos alimentadores em todas as saídas dos disjuntores para os andares;
- g) Verificar a concordância com as condições limites de amperagem permitida para cada disjuntor;
- h) Realizar 02(dois) registros diários, sendo um às 07:00 hs e outro às 18:00 horas, no disjuntor geral, para a tensão (por fase) e para a corrente (por fase).

#### **Procedimento Semanal**

- a) Inspeccionar os contatos dos disjuntores e chaves;
- b) Inspeccionar os fusíveis e seus terminais (verificação de colocação anormal nos contatos);
- c) Inspeccionar toda a estrutura metálica do gabinete/lataria, verificando a existência de pontos de ferrugens, que devem ser lixados, desengordurados e retocados com fundo "primer" e tintas indicadas pelos fabricantes dos mesmos.

#### **Procedimento Trimestral**

- a) Observar que os serviços deverão ser executados, com o quadro geral de baixa tensão desligado;
- b) Realizar a limpeza geral com aspirador de pó;

- c) Verificar e reapertar os terminais de ligação e bornes;
- d) Verificar as ligações dos fusíveis;
- e) Realizar teste manual e mecânico dos disjuntores;
- f) Verificar o isolamento geral do painel, com utilização de aparelhos Megger;
- g) Realizar a limpeza externa do painel com benzina (ou produto similar aprovado);
- h) Verificar a identificação dos disjuntores e chaves, repondo as que faltarem;
- i) Verificar a resistência de aterramento, mantendo-a dentro dos limites normalizados;
- j) Medir a resistência dos cabos de alimentação;
- k) Realizar a limpeza dos barramentos, conexões e disjuntores com benzina (ou produto similar aprovado);
- l) Realizar a limpeza dos cabos com vaselina líquida;
- m) Realizar o alinhamento dos contatos das chaves, de forma a permitir movimentos livres;
- n) Medir a carga atual de trabalho, fazendo as substituições de disjuntores e/ou chaves com defeitos, ou subdimensionados, mediante autorização;
- o) Conferir a distribuição de cargas para melhor equilíbrio do circuito trifásico (equilíbrio de fases);
- p) Fixar e reapertar disjuntores dos quadros principal e auxiliares;
- q) Revisar todos os quadros, aferir e calibrar todos os seus medidores;
- r) Refazer desenhos do quadro principal, nos casos de acréscimos ou supressão de comandos;
- s) Executar todo e qualquer serviço para normalização do quadro, de forma a dotá-lo das condições ideais de funcionamento;
- t) Limpar os terminais oxidados, que deverão ser limpos e protegidos com Penetrox (ou produto similar adequado, aprovado pela fiscalização);
- u) Lubrificar as dobradiças das portas dos quadros;
- v) Realizar a manutenção preditiva, termográfica, para verificar a termoresistencia dos dispositivos elétricos dos quadros.

#### **Procedimento Anual**

- a) Verificar a tensão das molas dos disjuntores termomagnéticos;
- b) Aferir os instrumentos com volt/ampérmetro padrão;
- c) Fazer testes de saturação, relação, isolamento e resistência ôhmica do transformador de corrente-TC de entrada.

#### **Quadros Parciais de Distribuição (QPD)**

##### **Procedimento Diário:**

- a) Realizar a inspeção visual de todos os componentes;
- b) Manter sempre fechadas as portas dos quadros;
- c) Verificar a existência de ruídos anormais;

- d) Verificar o funcionamento de todos os disjuntores dos circuitos de distribuição;
- e) Ligar e desligar a iluminação dos pavimentos em dias de expediente, conforme orientação pré-estabelecida pela COAGE/MME e preencher os formulários de desligamentos;
- f) Realizar a medição de corrente do disjuntor geral.

#### **Procedimento Semanal**

- a) Verificar as temperaturas dos disjuntores, cabos alimentadores e barras decobre (contato manual);
- b) Realizar testes das lâmpadas de sinalização e substituição das danificadas, mediante autorização do MME;
- c) Verificar se todos os comandos estão operando de forma normal;
- d) Inspeccionar as conexões de saída dos disjuntores, evitando-se pontos de resistência elevada;
- e) Medir a corrente e tensão do disjuntor geral e verificar a concordância com os valores permitidos.

#### **Procedimento Trimestral**

- a) Lubrificar as dobradiças das portas dos quadros;
- b) Fazer teste de carga dos diversos circuitos, de modo a se obter a sua corrente distribuída, proporcionando o equilíbrio entre as fases;
- c) Realizar a limpeza dos cabos das prumadas com vaselina líquida;
- d) Realizar a limpeza externa dos quadros com benzina, ou outro produto similar aprovado;
- e) Fazer a limpeza interna e verificar as proteções;
- f) Verificar o funcionamento dos disjuntores e chaves. Caso estejam subdimensionados, ou com defeitos, substituí-los, de acordo com a NB-3 (NBR 5410/90) da ABNT, mediante autorização do MME;
- g) Reapertar conexões, bases de fusíveis, barramentos e eliminar sobrecargas e aquecimentos;
- h) Substituir bases trincadas, tampas e arruelas de fusíveis diazed, mediante autorização do MME;
- i) Verificar o dimensionamento de cabos e fios. Substituí-los, quando subdimensionados, de acordo com a NB-3 (NBR 5410/90) da ABNT, mediante autorização do MME;
- j) Promover a revisão geral dos quadros de comando e das alimentações das bombas d'água potável, de águas pluviais e de esgoto, do prédio;
- k) Verificar a temperatura de todos os terminais de disjuntores e equipamentos, quando desligado o quadro. Em casos de temperaturas anormais, providenciar a correção adequada;
- l) Observar a obrigatoriedade da existência de arruela de pressão em todos os terminais do quadro;
- m) Fazer a limpeza dos terminais oxidados, protegendo-os com Penetrox (ou produto similar aprovado);
- n) Verificar existência de pontos de ferrugem nas caixas e eliminá-los;
- o) Fazer a limpeza geral dos barramentos e conexões com benzina, (ou produto similar aprovado);
- p) Fazer a limpeza externa dos painéis com benzina, (ou produto similar aprovado);
- q) Fazer a limpeza geral de todos os quadros com aspirador de pó;

- r) Fazer os testes de isolamento de todos os quadros;
- s) Limpar os condutores aparentes com estopa umedecida em vaselina líquida;
- t) Reapertar todos os parafusos de contato dos disjuntores, barramentos, aterramentos, etc.;
- u) Verificar a tensão de todas as molas dos disjuntores;
- v) Realizar a manutenção preditiva, termográfica, para verificar a termoresistencia dos dispositivos elétricos dos quadros.

### **Motores Elétricos**

#### **Procedimento Diário**

- a) Realizar a inspeção visual, auditiva e térmica dos motores (essa, se suportável
- b) ao contato manual);
- c) Verificar existência de vibrações durante o seu funcionamento;
- d) Conferir as condições das instalações (ligação dos terminais, alinhamento e fixação das bases, alinhamento das polias, etc.).

#### **Procedimento Mensal**

- a) Medir as tensões e as correntes de trabalho. Compará-las com as de suas condições normais de funcionamento, registradas nas "Fichas de Histórico"
- b) Interpretar as discrepâncias e convergi-las;
- c) Verificar possíveis folgas nos eixos;
- d) Conferir o aterramento das carcaças;
- e) Conferir as fixações dos motores às respectivas bases;
- f) Verificar as condições de funcionamento dos dispositivos elétricos;
- g) Promover a limpeza de todos os contatos, com produtos adequados;
- h) Ajustar conexões;
- i) Realizar a regulagem dos terminais de sobrecarga;
- j) Conferir a atuação dos comandos;
- k) Medir as tensões, as correntes e as rotações antes e depois da execução dos serviços;
- l) Limpar o motor e seus acessórios com aspirador de pó.

#### **Procedimento Trimestral**

Realizar a manutenção preditiva, termográfica, para verificar a termoresistencia dos dispositivos elétricos dos motores.

#### **Procedimento Semestral**

- a) Fazer o teste de isolamento com Fluke Megger de 1000 V;

- b) Verificar as graxeiras dos motores, e lubrificar, se necessário, usando graxa adequada. (Não usar misturas de graxas diferentes).

### **Sistema de Aterramento e SPDA**

#### **Procedimento Anual**

- a) Realizar a inspeção dos para-raios, verificando as fixações, pontos de ferrugem, estado geral das braçadeiras e dos isoladores, fazendo as correções necessárias ou substituições, mediante autorização do MME;
- b) Fazer a medição das resistências de terra-aterramento.

### **Tomadas de corrente (normal e estabilizada) e Iluminação (normal e dimerizada)**

#### **Procedimento Diário**

- a) Executar todo e qualquer serviço para garantir o funcionamento eficiente das tomadas de corrente das instalações “normais” e das “estabilizadas”;
- b) Impedir conexões trocadas de redes normais por estabilizadas e vice-versa, quando da mudança de circuitos ou remanejamentos de pontos de tomadas, realizando a conferência pertinente dos serviços;
- c) Conferir em todas as salas e ambientes, inclusive externo, a existência de lâmpadas ou reatores queimados, principalmente daquelas alimentadas pela rede emergencial;
- d) Realizar os serviços de trocas de lâmpadas e/ou de reatores das luminárias que se encontram queimados ou inoperantes;
- e) Utilizar sempre as lâmpadas e reatores especificados neste Termo de Referência;
- f) Programar os níveis de iluminação das lâmpadas no sistema de eficientização das luminárias por meio da dimerização dos reatores ligadas em rede lógica;
- g) Realizar as programações que se fizerem necessárias no sistema de
- h) dimerização da iluminação abrangendo todos os dispositivos integrantes das instalações (reatores, teclados, controle remoto, sensores de presença e ou de ausência, controles de luminosidade, monitor de acompanhamento – Green Glande, etc.);
- i) Atender prontamente às ordens de serviços, afetos à manutenção, oriundas da Central de Atendimento, solicitadas por meio do ramal 5544, localizada na sala 130;
- j) Observar o Indicador de Desempenho para o tempo gasto na prestação dos
- k) serviços de manutenção, estabelecido pelo Órgão.

#### **Procedimento Anual**

- a) Verificar o isolamento dos alimentadores com multímetro Fluke Megger de



- b) 1000 V;
- c) Limpar os condutores aparentes com estopa umedecida em vaselina líquida, substituindo-se os defeituosos, mediante autorização do MME;
- d) Verificar a estabilidade e a condutividade dos condutores/calhas miniway existente nas dependências do MME;
- e) Realizar a limpeza das luminárias, principalmente das superfícies espelhadas, com produto adequado de modo a proporcionar o máximo de reflexão da luz;
- f) Verificar a estabilidade da fixação dos módulos de barramento blindados
- g) busway de todas as redes, no sentido horizontal, bem como na vertical;
- h) Realizar o reaperto dos parafusos de ligação dos módulos de barramento
- i) blindados busway de todas as redes, no sentido horizontal, bem como na
- j) vertical;
- k) Será de responsabilidade da Contratada o descarte das lâmpadas e reatores queimados, etc., de acordo com a legislação ambiental;

#### Bombas de Recalque d'água e de Esgoto

##### **Procedimento Diário**

- a) Realizar a inspeção visual e auditiva dos equipamentos, observando existência de ruídos e vibrações anormais;
- b) Inspeccionar o gotejamento pelas gaxetas;
- c) Inspeccionar o funcionamento das válvulas de retenção.

##### **Procedimento Mensal**

- a) Verificar as condições de funcionamento do acoplamento;
- b) Verificar as condições de funcionamento do selo mecânico;
- c) Verificar as condições de funcionamento dos dispositivos elétricos;
- d) Fazer a limpeza dos contatos;
- e) Fazer o reaperto das conexões;
- f) Fazer a regulagem do término de sobrecarga;
- g) Fazer as limpezas dos ambientes e dos equipamentos;
- h) Fazer os testes de funcionamento das bombas;
- i) Inspeccionar as conexões flexíveis;
- j) Inspeccionar os terminais elétricos das caixas de ligação;
- k) Inspeccionar o funcionamento das bóias mecânicas e elétricas;
- l) Inspeccionar os cabos de alimentação no quadro de bombas;
- m) Inspeccionar os contatores da chave magnética do comando das bombas;
- n) Verificar e corrigir a pressão da bomba de lavagem de carros.

### **Procedimento Semestral**

- a) Conferir o estado geral das bombas e componentes, corrigindo as deficiências, tais como: pinturas, folgas, etc.;
- b) Eliminar ocorrências de oxidação;
- c) Verificar os mancais e rolamentos das bombas e lubrificar, usando graxa adequada, evitando a mistura de graxas diferentes, conforme a seguir:
  - a. Mancais Sem Graxeiras
    - i. Desmontar as tampas, limpar bem os encaixes dos rolamentos, retirar a graxa velha com espátula limpa de latão. Encher os rolamentos e a metade dos espaços livres com graxa nova;
  - b. Mancais Com Graxeiras e Bujões de Saída Para Graxa
    - i. Retirar os bujões de saída de graxa, com o motor parado, adicionar graxa nova, com pistola manual, até o completo enchimento, expelindo a graxa velha.

### **Bancos de Capacitores**

Sistema de Som, Antenas e TV's.

### **Equipamentos Elétricos e Eletrodomésticos**

### **Grupos Geradores de Emergência (GG)**

#### **Procedimentos Diários**

- a) Realizar inspeção no quadro de comando e transferência CEB/GRUPO
- b) GERADOR;
- c) Checar a ligação online dos grupos geradores à sala de manutenção;
- d) Checar o funcionamento da USCA, quanto a indicação por led's e quadros desinalização digital;
- e) Verificar as voltagens das baterias;
- f) Verificar as correntes de cargas das baterias, em Ampères;
- g) Realizar o registro das ocorrências no Diário de Ocorrências.

#### **Procedimentos Semestral**

- a) Verificar os níveis das soluções eletrolíticas das baterias;
- b) Verificar os fusíveis de proteção nos quadros do sistema;
- c) Verificar os painéis internos e externos de sinalização, nos quadros;
- d) Verificar os níveis dos óleos lubrificantes dos motores Diesel;
- e) Testar as lâmpadas/led's de sinalização dos quadros;

- f) Testar os sistemas de alarme (sonoridade) dos quadros;
- g) Fazer as leituras dos voltímetros dos quadros, ajustando-os ao nível ideal de trabalho;
- h) Simular falta de energia para testar a entrada do grupo gerador (diesel) em operação, e funcioná-lo por 15 minutos, para outras inspeções;
- i) Limpeza externa das baterias;
- j) Verificar as cargas das baterias;
- k) Verificar e ajustar os sensores de alarme;
- l) Verificar o nível do óleo diesel nos tanques, providenciando se for o caso, junto à Divisão de Administração de Transporte, a complementação dos mesmos;

#### **Procedimento Anual**

- a) Verificar a relação dos transformadores de correntes;
- b) Fazer o teste de isolamento de fase para terra no enrolamento do gerador;
- c) Fazer o teste de isolamento entre fases no enrolamento do gerador;
- d) Fazer o teste de isolamento para terra nos cabos de interligação do
- e) painel/gerador;
- f) Fazer o teste de isolamento entre cabos de interligação do painel/gerador.

#### **Manutenção Corretiva com fornecimento de peças ou de serviços**

- a) Realizar a manutenção corretiva com fornecimento de peças, componentes, placas eletrônicas, baterias, etc., e/ou serviços, para os Grupos Geradores de Emergência, quando comprovadamente, houver a necessidade de substituição das mesmas ou a realização de serviços, para o funcionamento eficiente do sistema.

### **REDES E INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS**

#### **Instalações Hidrossanitárias e de Águas Pluviais**

##### **Procedimento Diário**

- a) Providenciar o pronto atendimento de chamadas dos usuários que tenham.
- b) detectado problemas de funcionamento do sistema em sua área de trabalho, fazendo as correções necessárias.
- c) Inspeccionar, no quadro, o funcionamento normal das bombas de recalque da caixa coletora geral de esgotos da garagem e dos subsolos. Qualquer
- d) anormalidade, analisar o conjunto “in loco” e corrigir.

##### **Procedimento Mensal**

- a) Realizar a inspeção visual das tubulações aparentes;

- b) Inspeccionar todos os poços de visita da rede e limpá-los;
- c) Inspeccionar todas as caixas de inspeção existentes na rede e limpá-las;
- d) Inspeccionar todas as caixas de gordura existentes na rede e limpá-las;
- e) Inspeccionar e limpar os coletores - (ralos e grelhas) de águas pluviais da cobertura e do estacionamento;
- f) Inspeccionar todos os bueiros de águas pluviais e limpá-los, inclusive os externos do estacionamento;
- g) Limpar a caixa coletora geral de esgotos da garagem e subsolos;
- h) Verificar o estado das grelhas e ralos dos "abacaxis" e bueiros coletores de
- i) águas pluviais, inclusive dos estacionamentos. Corrigi-los e repor os faltantes, mediante autorização do MME.

#### **Procedimento Anual**

- a) Verificar a calibragem dos instrumentos de medida, com manômetro padrão;
- b) Verificar a ocorrência de focos de ferrugens e corrigir;
- c) Lubrificar os registros e válvulas, usando vaselina.

#### Reservatórios d'água

#### **Procedimento Diário**

- a) Verificar o nível d'água dos reservatórios;
- b) Verificar a existência de infiltrações, vazamentos, etc., corrigindo-os.

#### **Procedimento semestral**

- a) Verificar os estados das válvulas de retenção, das saídas d'água, dos registros,boias, etc.;
- b) Realizar lavagem das caixas d'água.

#### Instalações de Combate a Incêndio

#### Sistemas de "Sprinklers" e de Hidrantes

#### Painel Central de Alarme

#### Portas Corta-Fogo

#### Prestação de serviços de manutenção corriqueira de pequeno vulto de mobiliário, divisórias, forros, esquadrias, etc.

## 8. ATRIBUIÇÕES / DRESCRIÇÃO DE ATIVIDADES CONFORME EDITAL E TERMO DE REFERÊNCIA

### **BRIGADA**

#### **Supervisor (Bombeiro Civil Mestre)**

- a) O Supervisor da Brigada de Incêndio é o responsável técnico pelas atividades da Brigada;
- b) O Supervisor da Brigada de Incêndio deve elaborar o Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico – PPCI, avaliando os riscos de incêndio específicos das edificações à exceção dos eventos classificados como atividade eventual que possuem legislação específica;
- c) Ao Supervisor da Brigada de Incêndio cabe planejar e gerenciar as atribuições da Brigada.

#### **Chefe De Brigada (Bombeiro Civil Lider)**

- a) O Chefe da Brigada de Incêndio é o responsável por fazer a Brigada executar as suas atribuições;
- b) Ao Chefe da Brigada cabe executar o PPCI;
- c) Ser pontual e apresentar-se devidamente uniformizado;
- d) Comunicar imediatamente ao Contratante, Fiscal do Contrato, qualquer anormalidade verificada, inclusive de ordem funcional para que sejam adotadas as providências de regularização necessárias;
- e) Manter afixado no posto, em local visível o número do telefone do Corpo de Bombeiros, dos responsáveis pela Administração e outros de interesse e indicados para o melhor desempenho das atividades fim;
- f) Comunicar ao setor de segurança do Contratante todo acontecimento entendido como irregular e que atente contra o patrimônio do MME;
- g) Não permitir que os profissionais alocados nos postos de trabalho se agrupem com outros profissionais a fim de evitar conversa sobre assuntos que não digam respeito ao serviço.
- h) Verificação diária da apresentação pessoal dos profissionais alocados nos postos de serviço, em especial, quanto à higiene (barba, cabelo, unhas e outros) e o uso e apresentação do uniforme;
- i) Manutenção da ordem, disciplina e o respeito de todo o pessoal da contratada, orientando e instruindo seus funcionários sobre a forma de agir;
- j) Aplicação de advertências ou, até mesmo, proceder à devolução dos profissionais que não atenderem às recomendações ou não acatarem ordens superiores, ou até mesmo, que não cumprirem com suas obrigações, cometerem atos de insubordinação, de indisciplina, ou de desrespeito para com colegas, servidores e autoridades deste Órgão;
- k) Zelar para que o serviço transcorra sempre dentro da normalidade;
- l) Ouvir, receber e dar solução às reivindicações apresentadas pelos profissionais da Contratada e pelo gestor do contrato, procurando, sempre, dar-lhes o devido retorno;
- m) Acompanhamento, fiscalização e orientação dos brigadistas quanto ao uso correto do uniforme e dos equipamentos obrigatórios, promovendo, junto à contratada, a substituição do vestuário e equipamentos desgastados ou danificados, com reposição no prazo máximo de 5(cinco) dias;
- n) Controle das folhas de ponto dos profissionais sob seu comando, acompanhando diariamente o seu correto preenchimento, conferência e envio mensal para a sede da contratada, bem como controlar a

assiduidade e pontualidade dos mesmos, promovendo a imediata reposição dos faltosos seja por que motivo for;

- o) Atualização de toda a documentação sob sua responsabilidade;
- p) Assegurar para que não haja atritos com servidores, visitantes e autoridades deste Órgão, buscando sempre esclarecimento e orientação do gestor do contrato;
- q) Verificação diária dos preventivos fixos e móveis, providenciando a substituição e/ou encaminhamento dos preventivos móveis (extintores), para as manutenções de níveis 1, 2 e 3 conforme a necessidade;
- r) Assegurar o fiel cumprimento dos horários de execução dos serviços.

#### **Brigadista Particular (Bombeiro Civil)**

A prestação dos serviços de brigada de incêndio pelos profissionais bombeiros civis durante suas rotinas de trabalho tem por atribuição executar ações de prevenção e emergência nas edificações:

##### **a) Ações de prevenção:**

- a.1) Elaborar, programar e propor alterações, quando necessário, ao PPCI - Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico;
- a.2) Fazer rondas periódicas nos ambientes do local de atuação;
- a.3) Identificar os riscos de incêndio e pânico existentes no local da atuação;
- a.4) Definir os procedimentos para a população em caso de sinistros e exercícios simulados;
- a.5) Treinar periodicamente a população para o abandono da edificação, quanto aos procedimentos a serem adotados em caso de emergência, por meio de exercícios simulados, palestras, estágios, cursos etc.;
- a.6) Inspeccionar periodicamente os sistemas de proteção contra incêndio e pânico, em especial as saídas de emergência, bem como solicitar da área responsável manutenção dos sistemas preventivos que estiverem inoperantes;
- a.7) Conhecer o funcionamento e saber operar os sistemas de proteção contra incêndio e pânico existentes no local da atuação;
- a.8) Elaborar relatório mensal das atividades prestadas, apontando as irregularidades encontradas nos sistemas de proteção contra incêndio e pânico, riscos identificados, emergências atendidas, exercícios simulados, treinamentos e etc.;

##### **Ações de emergência:**

- b.1) Identificação da situação de emergência;
- b.2) Auxiliar a população no abandono da edificação, adotando as técnicas de abandono de área;
- b.3) Acionar imediatamente o CBMDF, independentemente de análise de situação;
- b.4) Verificar a transmissão do alarme aos ocupantes;
- b.5) Combater os incêndios em sua fase inicial, de forma que possam ser controlados por meio de extintores ou mangueiras de incêndio da própria edificação e onde não haja a necessidade de uso de equipamentos de proteção individuais específicos (equipamentos autônomos de proteção respiratória, capas de aproximação etc.);
- b.6) Atuar no controle de pânico;

- b.7) Prestar os primeiros socorros a feridos;
- b.8) Realizar a retirada de materiais para reduzir as perdas patrimoniais devido a sinistros;
- b.9) Interromper o fornecimento de energia elétrica e gás liquefeito de petróleo quando da ocorrência de sinistro;
- b.10) Estar sempre em condições de auxiliar o CBMDF, por ocasião de sua chegada, no sentido de fornecer dados gerais sobre o evento bem como, promover o rápido e fácil acesso aos dispositivos de segurança e ao PPCI.

**Além das descritas acima, devem ainda ser observadas as ações:**

- a) Realizar vistorias periódicas em todos os dispositivos perceptivos de combate a incêndio, como alarmes, portas corta fogo, extintores etc.;
- b) Realizar os primeiros-socorros e resgate de vítimas, e acompanhamento até a chegada do CBMDF;
- c) Prestar suporte ao CBMDF nas situações e atividades realizadas nas dependências do edifício;
- d) Conhecer todas as vias de escape da edificação pelas quais as pessoas possam sair rapidamente em situações de emergência;
- e) Conhecer a localização de todos os equipamentos de proteção contra incêndio (sistemas de alarme, extintores, hidrantes, detectores de fumaça, etc.);
- f) Agir rápida e energicamente em situações de emergência;
- g) Realização de treinamento prático de noções contra incêndio para todos os ocupantes dos prédios, inclusive quanto à operação de extintores;
- h) Inspeção de todos os setores ao término do expediente, verificando se todos os equipamentos foram desligados, luzes apagadas e lixeiras esvaziadas;
- i) Elaborar Plano de Combate e Abandono;
- j) Elaborar relatório das irregularidades encontradas nos sistemas preventivos com apresentação de sugestões para melhoria das condições de segurança;
- k) Acompanhar, quando da execução dos testes nos sistemas instalados (rede de hidrantes, extintores, sprinklers, força e iluminação de emergência). Após a execução desses testes, deverá ser elaborado Laudo Técnico dos resultados, informando sobre as condições de uso dos sistemas testados.
- l) Atender ao plano de emergência da empresa, elaborada por profissional habilitado ou empresa especializada;
- m) Proceder as demais providências preventivas e corretivas determinadas pela Administração predial do MME, por Órgãos de Segurança e da Medicina do Trabalho, pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF.

### **AR CONDICIONADO**

#### **Técnico-Mecânico de Ar Condicionado/Chefe da Equipe**

Especializado na prestação de serviços de manutenção de aparelhos ar condicionado (preferencialmente dos tipos split e splitão); escolaridade: 2º grau completo, com cursos de especialização ou qualificação profissional ministrado pelos fabricantes ou seus credenciados/representantes; conhecimento de informática em ambiente Windows;

#### **Técnico-Mecânico de Ar Condicionado**

Especializado na prestação de serviços de manutenção de aparelhos ar condicionado (preferencialmente dos tipos split e splitão); escolaridade: 2º grau completo, com cursos de especialização ou qualificação profissional ministrado pelos fabricantes ou seus credenciados/representantes;

#### **Auxiliar com conhecimento técnico**

Com conhecimento básico na prestação de serviços de manutenção de aparelhos ar condicionado; escolaridade: 1º grau completo, com experiência na área, registrada em carteira profissional.

### **COPEIRAGEM**

#### **Copeira**

- a) Recolher as garrafas térmicas de café nas salas que se utilizarem desses serviços, na primeira hora da manhã e da tarde; nesses casos as garrafas serão repostas até às 09:00 horas no período da manhã e até às 14:30 horas no período da tarde;
- b) Manipular e preparar café no recinto das copas, no horário fixado pela fiscalização do Contratante, nos períodos da manhã e a tarde;
- c) Comunicar de imediato ao Encarregado, qualquer dificuldade, defeito no equipamento ou outros fatos que venham a constituir óbice para a boa e perfeita execução dos serviços;
- d) Ser assídua e pontual;
- e) Apresentar-se para o serviço diário com uniforme completo (touca, calça, blusa, sapato, meias e avental), limpos, com os cabelos presos e tratados, de modo que esteja sempre em boa apresentação;
- f) Auxiliar os garçons nos serviços diários;
- g) Efetuar a limpeza geral em todas as dependências internas das copas (pias, sifões externos, torneiras, registros, trincos de portas e demais metais cromados; como também geladeira, máquina de fazer café, carrinho), utilizando produtos adequados para cada tipo, não prejudiciais à saúde humana, conservando o mais rigoroso padrão de higiene, arrumação e segurança;
- h) Efetuar a limpeza semanal, com flanela úmida e sabão neutro em paredes pintadas e azulejadas, portas, rodapés e móveis das copas;
- i) Utilizar, quando necessária, esponja de aço para dar brilho em utensílios de alumínio e usar agentes de polimento adequado, quando for necessário dar brilho ou retirar manchas em utensílios de inox;
- j) Os panos de chão utilizados nas copas deverão ser lavados nos tanques, especialmente instalados para essa finalidade, localizados nos banheiros dos próprios andares, sendo que a higienização do piso será



feito com auxílio de baldes e com uso obrigatório de luvas, devendo a água de lavagem ser despejada no ralo;

- k) O pano de secagem de utensílios deverá ser utilizado exclusivamente para esta finalidade e lavado pelo menos duas vezes ao dia na própria copa com sabão apropriado;
- l) Recolher o lixo, proveniente do serviço, duas vezes por dia ou sempre que se fizer necessário, sempre acondicionados em sacos plásticos, removendo para local apropriado indicado pela Administração.

#### **Garçons e garçonetes**

- a) Servir água em copos de vidro ou cristal e café em xícaras de louça/porcelana em pelo menos 02(duas) vezes em cada período – manhã e tarde – nos gabinetes das autoridades ocupantes dos cargos em comissão DAS 101.4 e superiores, e em reuniões e eventos quando solicitados;
- b) Ser assíduo e pontual;
- c) Apresentar-se para o serviço diário com uniforme completo (paletó/blazer preto, calça preta, camisa branca, gravata borboleta ou lenço preto, sapato preto e meia preta), limpos; sempre barbeado, cabelos aparados/presos e limpos, sapatos engraxados, de modo que esteja sempre em boa apresentação;
- d) Observar as normas de comportamento profissional e as técnicas de atendimento ao público, bem como as normas internas do órgão/entidade;
- e) Atender as normas de higiene e saúde instituídas para o cumprimento de suas atividades;
- f) Auxiliar as copeiras na manutenção e organização das copas;
- g) Observar o horário de servir o café nos gabinetes:

Turno	Horários	
Matutino	08h15min	10h15min
Vespertino	14h15min;	16h15min

#### **Encarregado**

- a) Coordenar e fiscalizar o bom andamento dos serviços diariamente, obedecidas as orientações regulamentares, zelando pela qualidade dos mesmos;
- b) Fazer o controle das folhas de ponto dos empregados, diariamente;
- c) Cuidar da adequada apresentação pessoal dos empregados, verificando se os mesmos estão devidamente uniformizados e identificados por crachás, cujo uso é obrigatório diariamente;
- d) Manter-se em contato permanente com o Fiscal do Contrato, e sempre que necessário manter todos os documentos relativos a prestação dos serviços ou aos empregados sob sua responsabilidade atualizada;
- e) Ser assíduo e pontual, apresentar-se sempre com o uniforme limpo e bem passado, com os cabelos presos (feminino) e curtos (masculino), limpos;
- f) Distribuir para as copas todo o material de limpeza, bem como o quantitativo de café, açúcar refinado e cristal, adoçante, observando o consumo mensal de cada copa;
- g) Encaminhar à fiscalização cópia do mapa semanal de distribuição de material de limpeza e consumo para as copas;

h) Informar ao Fiscal do Contrato as faltas, saídas eventuais dos empregados e providenciar, imediatamente, substitutos para os funcionários que faltarem ao trabalho, quaisquer que sejam a natureza das faltas.

#### **Auxiliar operacional**

- a) Higienizar os garrafões de água previamente a sua distribuição, mediante a aplicação de vapor d'água aquecida com a utilização do *vaporeto* ou não ausência desses, com o uso de álcool em gel aplicado com o auxílio de tecidos descartáveis;
- b) Repor os garrafões de água em todos os bebedouros distribuídos pelo Ministério, quando necessário, observando que a reposição somente ocorrerá quando o garrafão estiver totalmente esvaziado;
- c) Fazer a higienização dos bebedouros, inclusive as torneiras, diariamente, quando da ocasião da 1ª reposição, com uso de álcool em gel, aplicado com o auxílio de tecidos descartáveis;
- d) Cumprir a determinação de que não será permitida a manipulação de restos de água de garrafões para completar o volume de outros;
- e) Retornar com os garrafões vazios ao Depósito Central;
- f) Repor os copos descartáveis nos suporte de copos que ficam disponíveis ao lado dos bebedouros;
- g) Comunicar de imediato ao Encarregado qualquer dificuldade, defeito no equipamento ou outros fatos que venham a constituir óbice para a boa e perfeita execução dos serviços;
- h) Ser pontual e assíduo, apresentando-se sempre barbeado, cabelos e unhas aparados e limpos, e devidamente uniformizado;
- i) Observar as normas de comportamento profissional e as técnicas de atendimento ao público, bem como as normas internas do órgão/entidade;
- j) Utilizar, sempre que possível, os elevadores de serviço para o transporte do material necessário a realização dos serviços.

### **ELEVADOR**

#### **Engenheiro Mecânico**

Projetam sistemas e conjuntos mecânicos, componentes, ferramentas e materiais, especificando limites de referência para cálculo, calculando e desenhando. Implementam atividades de manutenção, testam sistemas, conjuntos mecânicos, componentes e ferramentas, desenvolvem atividades de fabricação de produtos e elaboram documentação técnica. Podem coordenar e assessorar atividades técnicas.

#### **Eletromecânico(a) de Manutenção de Elevador**

Instalam elevadores, escadas rolantes, portas e portões automáticos, organizando a execução de serviços e preparando locais para instalação dos equipamentos. Realizam manutenção preventiva e corretiva em sistemas e equipamentos. Redigem documentos técnicos, orçamentos, relatórios de serviços diários, solicitação de materiais e outros e trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

#### **Encarregado**

Ter conhecimento e vivência de rotinas de serviços gerais de limpeza em instituições administrativas públicas ou privadas, coordenando e chefiando diretamente equipe, manutenção de equipamentos, bens

patrimoniais e materiais de consumo; organização de documentos e correspondências; prática em manipulação, identificação e diluição de produtos químicos e de limpeza; operação de equipamentos utilizados nos processos de lavação, impermeabilização, remoção, lavagem de veículos e jardinagem; planejamento e supervisão dos trabalhos e liderança;

- a) Planejar, distribuir e fiscalizar de forma adequada, a execução dos serviços, de forma a obter uma operação correta e eficaz, realizando-os de forma meticulosa e constante, mantendo sempre em perfeita ordem todas as dependências do Órgão;
- b) Administrar todo e qualquer assunto relativo aos empregados da Contratada, dispondo de:
  - a. Capacidade de expressar-se com fluência, clareza e objetividade;
  - b. Equilíbrio emocional perante reclamações, situações imprevistas e demandas simultâneas;
  - c. Facilidade de comunicação, lidar com conflitos e gestão de pessoas;
  - d. Habilidade para liderar equipes;
  - e. Iniciativa para prevenir e solucionar problemas.
- c) Adotar todas as providências ao seu alcance, para que o serviço transcorra dentro da normalidade, com obediência as normas regulamentares do MME e os padrões de conduta;
- d) Apresentar a Fiscalização um planejamento da execução dos serviços, de conformidade com as rotinas estabelecidas neste Termo de Referência e o respectivo relatório de suas conclusões;
- e) Entre outras atividades.

**Servente:** Ter conhecimentos das práticas de limpeza de superfícies, pisos, operação de equipamentos utilizados no processo de lavação, impermeabilização, remoção, manipulação e diluição de produtos de limpeza.

**Servente/Banheiro:** Ter conhecimentos das práticas de limpeza de superfícies, pisos, operação de equipamentos utilizados no processo de lavação, impermeabilização, remoção, manipulação e diluição de produtos de limpeza. Realizar limpeza dos banheiros, nos andares determinados.

**Carregador de Móveis:** Ter conhecimento de técnicas de embalagens, transporte de cargas frágil e organização de trabalho. Movimentar, distribuir, colocar e carregar mercadorias, mobiliários e cargas nos depósitos, caminhões e salas. Operar equipamentos de carga e descarga, carrinho plataforma.

**Jaúzeiro:** Segurança com trabalhos em altura com exposição a riscos, conforme Normas Técnicas, dominar a instalação e manuseio de andaimes suspensos (balancim ou cadeirinha). Inspecionar e avaliar o risco e condições do local a ser trabalhado.

#### **Lavador de auto**

Ter conhecimentos das práticas de higienização de veículos, operação de equipamentos utilizados no processo de lavação, manipulação e diluição de produtos de limpeza para lavagem, hidratação e polimento de veículos.

#### **Jardineiro**

Ter conhecimentos das práticas de jardinagem por meio de curso técnico ou experiência comprovada com mais de 1 (um) ano com registro na CTPS, com domínio no manuseio de equipamentos, substâncias orgânicas, químicas, período de poda, adubação, forração, mudas e controle fito.

### **MANUTENÇÃO**

**Engenheiro(a) Eletricista Pleno**, para supervisão, coordenação, assistência técnica de nível superior, fiscalização rotineira dos funcionários, assessoria a projetos, informações, orçamentos para o MME.

**Encarregado Geral de manutenção**, com conhecimento técnico das instalações e equipamentos existentes no Edifício do MME constantes deste Termo de Referência, com poder de decisão para questões técnicas rotineiras e capaz de dar solução ou iniciativa para acionar outros técnicos para problemas de maior dificuldade.

**Técnico em Eletrônica**, com formação profissional em sistema de áudio/som e vídeo, com conhecimento para ajustar antenas de televisão, familiarizado com técnicas, programações e decodificador de TV por Assinatura (Sky, Net,...), etc.; realização de inspeções de rotina, atuação e assistência técnica em eventos nos auditórios e salas de reunião que requeiram operações, gravações e/ou ajustes de som.

**Técnico Especializado em Grupo Gerador de Emergência e USCA** (unidade de supervisão e controle) com controles microprocessados, para programações, manutenção preventiva e corretiva, inspeções, suporte operacional, extração e emissão de relatórios de funcionamentos/eventos (semanais), com a finalidade de monitorar o funcionamento eficiente do equipamento, realização de testes com e sem carga, conforme rotinas constantes deste Termo de Referência, etc.

**Eletricista de manutenção predial**, com conhecimento técnico compatível com todas as instalações elétricas prediais (fiação, cabos, barramentos busway, quadros inclusive TTA, tomadas, comandos, chaves, etc.) e os equipamentos existentes no MME.

**Bombeiro hidráulico de manutenção**, com conhecimento técnico compatível com todas as instalações hidro-sanitárias prediais e equipamentos existentes no MME.

**Eletricista Plantonista Diurno**, com conhecimento técnico compatível com todas as instalações elétricas, hidrossanitárias e equipamentos existentes no MME.

**Eletricista Plantonista Noturno**, com conhecimento técnico compatível com todas as instalações elétricas, hidrossanitárias e equipamentos existentes no MME.

**Ajudante de eletricista**, com conhecimento técnico básico das instalações elétricas, hidrossanitária e dos equipamentos prediais, para auxiliar em todas as atividades profissionais necessárias para manutenção dos sistemas instalados no MME.

**Artífice oficial de manutenção** corriqueira de pequeno vulto de mobiliário, divisórias, forros, esquadrias.

**Ajudante de manutenção** corriqueira de pequeno vulto de mobiliário, divisórias, forros, esquadrias.

**Oficial Administrativo**, nível técnico, com escolaridade mínima de 2º grau, com conhecimento de informática (ambiente Windows, MS Office, Internet) para a realização dos serviços de secretaria, telefonista/recepcionista, apontador de frequência, controle de materiais, elaboração de relatórios, anotação de medições, etc.,

## **VIGILANCIA**

### **Supervisor**

- a) Ser pontual e apresentar-se devidamente uniformizado;
- b) Comunicar imediatamente ao CONTRATANTE, Fiscal do Contrato, bem como ao responsável pelo posto, qualquer anormalidade verificada, inclusive de ordem funcional para que sejam adotadas as providências de regularização necessárias;
- c) Manter afixado no posto, em local visível o número do telefone da Delegacia de Polícia da Região, do Corpo de Bombeiros, dos responsáveis pela Administração e outros de interesse e indicados para o melhor desempenho das atividades fim;
- d) Comunicar ao setor de segurança do CONTRATANTE todo acontecimento entendido como irregular e que atente contra o patrimônio do MME;
- e) Colaborar com as Polícias Federal, Civil e Militar nas ocorrências de ordem policial dentro das instalações da CONTRATANTE, facilitando, no possível, atuação daquelas, inclusive na indicação de testemunhas presenciais de eventual acontecimento;
- f) Comunicar a Rádio Patrulha da PM, pelo telefone 190 e ao Chefe de Administração local, quando houver formação de aglomeração, permanência de pessoas nas imediações dos edifícios, depredação ou invasão dos prédios;
- g) Promover inspeções e rondas com os vigilantes nas áreas internas e na área perimetral sob custódia, com o objetivo de impedir incursões, danos materiais à propriedade e instalações do CONTRATANTE (área perimetral é o espaço físico a céu aberto, delimitado e circunscrito a uma área não superior a 20 metros);
- h) Abster-se por completo, da execução de quaisquer outras atividades alheias às suas obrigações, durante o horário em que estiver prestando serviços;
- i) Coordenar as atividades dos vigilantes de acordo com as instruções fornecidas pelo CONTRATANTE, por intermédio do Fiscal do Contrato designado nos termos da legislação em vigor;
- j) Proceder, diariamente, nos dias úteis, a inspeção nos postos de serviços. Nos finais de semana e feriados, a Supervisão será feita por conta da empresa e a mesma deverá ser efetuada sem ônus ao Ministério;
- k) Não permitir que os profissionais alocados nos postos de trabalho se agrupem com outros profissionais a fim de evitar conversa sobre assuntos que não digam respeito ao serviço;
- l) Não permitir que profissionais da CONTRATADA entrem ou saiam das dependências do CONTRATANTE, por locais que não aqueles previamente determinados;
- m) Promover o recolhimento de quaisquer objetos e valores encontrados nas dependências do CONTRATANTE, providenciando a imediata remessa à Fiscalização do Contrato;
- n) Fornecer aos empregados da CONTRATADA, as constantes instruções, recomendando-lhes o pleno conhecimento de suas atribuições, deveres e responsabilidades;
- o) Fiscalizar, controlar e orientar, permanentemente, o correto uso de spray de pimenta;
- p) Coibir, terminantemente, qualquer uso indevido ou indiscriminado do armamento;

- q) Registrar em livro de ocorrência os principais fatos do dia e informar-se das possíveis ocorrências no plantão anterior;
- r) Estar à disposição dos profissionais alocados nos postos de trabalho, sempre que necessário, visando a resolver os problemas relativos aos serviços;
- s) Inspecionar, diariamente, os equipamentos utilizados pelos empregados (radiotransmissor, armamento e outros);
- t) Ficar atento à qualidade do atendimento dos vigilantes, que deverá ser cortês com os visitantes e servidores do MME;
- u) Passar ao CONTRATANTE e à Fiscalização todas as informações referentes aos serviços;
- v) Fiscalizar a adequada utilização dos sistemas disponibilizados pelo CONTRATANTE para a execução dos serviços;
- w) Fiscalizar a apresentação e o preenchimento dos livros e formulários utilizados pela vigilância;
- x) Prestar todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados pela Fiscalização do contrato;
- y) Receber solicitações e comunicações relacionadas ao serviço e solucioná-las;
- z) Fiscalizar a adequada utilização dos sistemas disponibilizados pelo CONTRATANTE para a execução dos serviços.

#### **Vigilantes**

- a) Ser pontual e permanecer no posto de serviço determinado, ausentando-se apenas quando substituído por outro vigilante ou quando autorizado pelo Supervisor;
- b) Observar a movimentação de indivíduos suspeitos nas imediações do posto, adotando as medidas de segurança conforme orientação recebida;
- c) Permitir o ingresso, nas instalações físicas do CONTRATANTE somente de pessoas previamente autorizadas e identificadas;
- d) Fiscalizar a entrada e saída de veículos nas instalações, identificando o motorista e a placa do veículo, inclusive de funcionários autorizados a estacionarem seus carros particulares nas áreas internas;
- e) Colaborar com as Polícias Federal, Civil e Militar nas ocorrências de ordem policial dentro das instalações do CONTRATANTE, facilitando, no possível, atuação daquelas, inclusive na indicação de testemunhas presenciais de eventual acontecimento;
- f) Controlar rigorosamente a entrada e saída de veículos e pessoas após o término de cada expediente de trabalho nos feriados e nos finais de semana, anotando em documento próprio o nome, registro ou matrícula, cargo, órgão de lotação e tarefa a executar, conforme Norma Operacional do CONTRATANTE;
- g) Proibir o ingresso de vendedores e ambulantes às instalações, sem que estes estejam devidamente autorizados pelo CONTRATANTE ou responsável;
- h) Proibir a aglomeração de pessoas junto ao posto, notificando o fato ao Supervisor, que deverá comunicar ao CONTRATANTE, no caso de desobediência;
- i) Proibir todo e qualquer tipo de atividade comercial junto ao posto e imediações, que implique ou ofereça risco à segurança dos serviços e das instalações;

- j) Proibir a utilização do posto para guarda de objetos estranhos ao local, de bens de servidores, de empregados ou de terceiros;
- k) Providenciar todas as medidas necessárias, permitidas em lei, para evitar a ocorrência de furtos, tendo atenção especial quanto aos objetos de pequeno porte;
- l) Executar rondas diárias conforme a orientação recebida do Fiscal do Contrato preposto do CONTRATANTE, através do seu supervisor, verificando todas as dependências das instalações, adotando os cuidados e providências necessárias para o perfeito desempenho das funções e manutenção da tranquilidade nas instalações;
- m) Assumir diariamente o posto, devidamente uniformizado, calçados engraxados, barbeado, cabelos e unhas aparadas e com aparência pessoal adequada ao exercício da função, com 15(quinze) minutos de antecedência, portando o material necessário à execução dos serviços, tais como: lápis ou caneta, bloco de papel e outros específicos ao desempenho do trabalho, principalmente o livro de ocorrência e rádio HT;
- n) Verificar, após o expediente, se as portas e janelas estão bem fechadas, bem como, verificar se os aparelhos elétricos estão desligados, salvo aqueles para os quais haja instruções ao contrário;
- o) Registrar a permanência de pessoas nas repartições após o horário normal de expediente;
- p) Deixar iluminado, após o expediente, nos pontos predeterminados, os andares térreos dos prédios, bem como verificar se todas as demais luzes dos prédios estão apagadas;
- q) Verificar por ocasião das vistorias regulares no prédio a existência de objetos suspeitos (pacotes, embrulhos, etc.) abandonados e, uma vez considerado suspeito, adotar medidas preventivas de segurança recomendada pela norma estabelecida;
- r) Efetuar vistoria no prédio, quando da troca de turnos, acompanhado de seu substituto, comunicando as irregularidades ocorridas, que deverão ser anotadas no Livro de Ocorrências, entregando-lhe as chaves confiadas;
- s) Impedir o ingresso de pessoas, quando inconvenientes ou não autorizadas a ingressar em locais determinados pelo CONTRATANTE, bem como vendedores, compradores, pedintes e angariadores de donativos;
- t) Não permitir, sob nenhuma hipótese ou alegação, a entrada de qualquer pessoa, masculina ou feminina, em traje incompatível com o ambiente de trabalho;
- u) Não permitir, sob nenhuma hipótese, o acesso de animais, qualquer que seja a espécie, sem a autorização expressa da autoridade competente, salvo aqueles amparados pela legislação, como cão guia para deficientes visuais, etc.;
- v) Não permitir a entrada de qualquer pessoa que apresente situação de embriaguez, suspeição de estar sob o efeito de droga, narcótico ou que apresente condição de visível instabilidade emocional, situação que deverá ser submetida à apreciação do seu Supervisor, quando então avaliará a possibilidade de acesso ou o imediato encaminhamento para avaliação policial ou médica, se for o caso, ouvido o Fiscal do Contrato;
- w) Não permitir a entrada de quaisquer materiais tóxicos, poluentes, corrosivos ou outros nocivos à saúde, sem antes submetê-los à apreciação do Supervisor da Segurança;



- x) Não permitir a entrada de menor desacompanhado, sem que antes sejam feitos a sua identificação e contato junto à pessoa com a qual o menor deseja falar ou visitar;
- y) Atentar para que as pessoas portadoras de necessidades especiais tenham preferência de trânsito e acesso aos elevadores, procurando ajudá-las, quando for o caso, no embarque e desembarque de viaturas;
- z) Não permitir o uso de instrumentos, artefatos ou outros capazes de provocar poluição sonora e/ou visual nas dependências do Ministério.

## **9. IDENTIFICAÇÃO DOS POSSÍVEIS AGENTES AGRESSIVOS**

Conforme NR 15:

### **Agente Físico**

- NR 15 - Anexo nº 1 - Limites de tolerância para o Agente Físico Ruído, (Não identificado);
- NR 15 - Anexo nº 3 - Limite de tolerância para exposição ao Agente Físico calor, (Não identificado);
- NR 15 - Anexo nº 5 - Agente Físico Radiações Ionizantes, (Não identificado);
- NR 15 - Anexo nº 7 - Agente físico Radiações Não Ionizantes, (Não identificado);
- NR 15 - Anexo nº 9 - Agente Físico Frio, (Não identificado);
- NR 15 - Anexo nº 10 - Agente Físico Umidade, Identificado, (Não identificado);

### **Agente Químico**

- NR 15 – Anexo 11 – Quadro 1, (Não identificado);
- NR 15 – Anexo 12 - Limites de Tolerância para Poeiras Minerais, (Não identificado);
- NR 15 – Anexo 13, (Não identificado);

### **Agente Biológico**

- NR 15 - Anexo 14 - Atividades que envolvem agentes biológicos, (Não identificado).

Conforme a NR-16:

- Anexo I** - atividades e operações perigosas com explosivos;
- Anexo II**- atividades e operações perigosas com inflamáveis;
- Anexo III** - atividades e operações perigosas com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial;
- Anexo IV** - atividades e operações perigosas com energia elétrica;
- Anexo V** - atividades perigosas em motocicleta;
- Anexo (Anexo acrescentado pela Portaria n.º 3.393, de 17-12-1987)** - atividades e operações perigosas com radiações ionizantes ou substâncias radioativas - (Adotado pela Portaria GM n.º 518, de 04 de abril de 2003).
- Portaria nº 1.078** - que trata sobre Atividades e operações perigosas com energia elétrica.



## 10. FUNDAMENTO LEGAL

O fundamento legal é aquele estritamente previsto na legislação brasileira, através das normas regulamentadoras em segurança e medicina do trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, aprovadas pela Portaria nº 3.214/78 e regulamentada pela Lei nº 6.514/77, a saber:

Norma Regulamentadora nº 15 (NR-15), e seus anexos, que tratam das atividades e operações insalubres.

Norma Regulamentadora nº 16 (NR-16), e seus anexos, que tratam das atividades e operações perigosas.

As situações laborativas não previstas na legislação e, portanto omissas, não podem ser objeto de conclusão pericial, quer em juízo, quer a serviço da fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego, sob pena de nulidade jurídica.

## 11. DEFINIÇÃO DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

### 11.1. Insalubridade:

A palavra “insalubre” vem do Latim e significa “não salubre”; que origina doença. Já “insalubridade” vem do Latim “insalubritate”, que designa a qualidade de insalubre (ambas as definições retiradas do “Novo Dicionário Aurélio”). Legalmente a conceituação de insalubridade é dada pelo artigo 189 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT:

*“Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos”.*

Para se analisar tecnicamente a insalubridade deve-se recorrer à Higiene do Trabalho.

**HIGIENE DO TRABALHO** - é a ciência e a arte dedicadas à antecipação, avaliação e controle de fatores e riscos ambientais originados nos postos de trabalho e que podem causar enfermidade, prejuízos para a saúde ou bem-estar dos trabalhadores, também tendo em vista possível impacto nas comunidades vizinhas e no meio ambiente em geral.

No campo da saúde ocupacional, unindo-se os conceitos de “agentes nocivos à saúde”, advindo da CLT e os “fatores de riscos ambientais”, advindo da definição de Higiene do Trabalho, temos os Agentes Ambientais, estabelecidos na NR-15 da Portaria 3214, a qual regulamenta o Capítulo V do Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho.

**Riscos Ambientais** - são os agentes Físicos, Químicos e Biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

**Agentes Físicos** - são as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como, ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, bem como infra-som e ultra-som.

**Agentes Químicos** - são as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeira, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade e da exposição, possam ter contato ou ser absorvidas pelo organismo através da pele ou por ingestão.

**Agentes Biológicos** - consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus entre outros.

--

## 11.2. Periculosidade:

O artigo 193, da Consolidação das Leis do Trabalho, estabelece:

**Art. 193. São consideradas atividades ou operações perigosas, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, aquelas que, por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a: (Redação dada pela Lei nº 12.740, de 2012).**

O texto legal nos estabelece três pressupostos para caracterização de Atividades ou Operações Perigosas (em condição de Periculosidade), quais sejam:

- ☐ Serão considerados como agentes perigosos, aqueles estabelecidos pela regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho (NR-16 da Portaria 3.214/78 do MTE,
- ☐ A exposição ao agente deve ser permanente;
- ☐ Em condição de risco acentuado.

## 12. METODOLOGIA

As avaliações quantitativas e/ou qualitativas serão baseadas na formação Grupos Similares de Exposição ao Risco – GSER que corresponde a um grupo de trabalhadores que fazem parte da mesma exposição, de forma que o resultado fornecido pela avaliação da exposição de parte do grupo seja representativo da exposição de todos os trabalhadores que compõem o mesmo grupo. Porém, o paradigma avaliado será conforme a definição do Exposto de Maior Risco – EMR que é o trabalhador de um grupo homogêneo de risco, que possui a maior exposição relativa em seu grupo.

O exposto de maior por risco será determinado possuir uma ou mais das seguintes características:

- ☐ Exercer suas atividades mais próximas da fonte do agente;
- ☐ Exercer suas atividades em região do ambiente onde ocorre maior concentração ou intensidade aparente do agente;
- ☐ Exercer suas atividades de maneira a se expor por mais tempo ao agente;
- ☐ Exercer as rotinas operacionais de forma a se expor mais ao agente.

O tempo de exposição será conforme a definição de atividade Contínua (Permanente), Intermitente e Eventual é baseada na Portaria 3.311 de 29.11.89 do Ministério do Trabalho e Emprego, que caracteriza o que vem a ser uma atividade eventual, intermitente e contínua (Permanente).

Conceitualmente, os textos legais estabelecem que “contato permanente” é a prestação de serviços, não eventuais. O dicionário “Aurélio Buarque de Holanda” define a palavra “EVENTUAL”, como “...acontecimento fortuito, ao acaso, incerto...”.

Entretanto a Portaria do MTb nº 3.311/89, em sua “Instrução para Elaboração de Laudos de Insalubridade e Periculosidade”, a fim de orientar os Peritos e Fiscais e, portanto, para que não haja dúvidas, nos traz:

“... se o trabalhador ficar exposto durante 05 minutos, por exemplo, a vapores de amônia, e esta exposição se repetir por 05 ou 06 vezes durante a jornada de trabalho, então o seu tempo de exposição será de 25 a 30 minutos/dia, o que traduz eventualidade do fenômeno. Se entretanto, ele se expõe ao mesmo agente durante 20 minutos e o ciclo se repete por 15 ou 20 vezes, passa a exposição total a contar com 300 a 400 min/dia de trabalho, o que caracteriza uma situação de intermitência. Se, ainda a exposição se processa, durante quase todo ou todo o dia de trabalho, sem interrupção, diz-se que a exposição é de natureza contínua.”

Ainda com relação ao tempo de exposição, como complemento, foi utilizada a definição formulada pelo Ministério de Planejamento Orçamento e Gestão – MPOG, que segue:

**Orientação Normativa SEGEF Nº 6 DE 18/03/2013 Concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade.**

Art. 9º. Em relação aos adicionais de insalubridade e periculosidade, consideram-se:

I - exposição eventual ou esporádica: aquela em que o servidor se submete a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas, como atribuição legal do seu cargo, por tempo inferior à metade da jornada de trabalho mensal;

II -exposição habitual: aquela em que o servidor submete-se a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas como atribuição legal do seu cargo por tempo igual ou superior à metade da jornada de trabalho mensal; e

III -exposição permanente: aquela que é constante, durante toda a jornada laboral e prescrita como principal atividade do servidor;

A mesma Portaria 3.311/89 do MTb, é taxativa: “... A eventualidade não ampara a concessão do adicional, resguardado os limites de tolerância estipulados para o risco grave e iminente“. Ainda sob a esfera conceitual, nos cabe buscar uma definição técnico-legal para “condição de risco acentuado”, visto que a legislação é omissa. Para tanto recorreremos a conceituação do pesquisador Willie Hammer (Handbook of System), onde temos:

**RISCO** - é uma ou mais condições de uma variável, com potencial necessário para causar danos a pessoas, estragos a equipamentos ou estruturas, perda de material em processo ou redução de capacidade de desempenho de uma função.

**PERIGO** - expressa uma exposição relativa a um risco que favorece sua materialização em danos.

Trazendo estes conceitos para a atividade laboral, temos que o risco é a potencialidade de um agente em gerar efeitos/danos à saúde e/ou integridade física dos trabalhadores; e perigo é a situação favorável a materialização destes efeitos, ou seja, um risco sem controle técnico adequado. Desta forma é possível concluir que a condição de risco acentuado, referida na legislação, nada mais é do que a exposição a um risco sem adequado ou suficiente controle técnico (condição de Perigo).

Sendo assim será utilizada a definição de atividade Habitual e Ocasional conforme abaixo:

- a) Habitual e Eventual: exposição que se processa de forma freqüente e acima de 30 minutos da jornada de trabalho;
- b) Habitual e Intermitente: exposição que se processa de forma freqüente e acima de 30 minutos e abaixo de 6 horas da jornada de trabalho;
- c) Habitual e Permanente (Contínua): exposição que se processa de forma freqüente e acima de 6 horas da jornada de trabalho;
- d) Ocasional: exposição que não faz parte do descritivo da função e ou da atividade.

### 12.1. Para Enquadra a Insalubridade

A Classificação dos agentes ambientais será conforme a NR-9 consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição são capazes de causar danos a saúde do trabalhador.

Para os fins deste trabalho, adotamos as seguintes definições para os graus de riscos, que podem ser classificados em cinco níveis conforme a sua categoria:

Grau de Risco	Categoria	Significado
0	Insignificante	Fatores do ambiente ou elementos matérias que não constituem nenhum incômodo e nem risco para a saúde ou integridade física
1	Baixo	Fatores do ambiente ou elementos matérias que constituem um incômodo podendo ser de baixo risco ou integridade física.
2	Moderado	Fatores do ambiente ou elementos matérias que constituem um incômodo podendo ser de baixo risco para a saúde ou integridade física.
3	Alto ou Sério	Fatores do ambiente ou elementos matérias que constituem um risco para a saúde e integridade física do trabalhador, cujos valores ou importâncias estão notadamente próximos dos limites regulamentares.
4	Muito Alto ou Crítico	Fatores do ambiente ou elementos matérias que constituem um risco para a saúde e integridade física do trabalhador, com uma probabilidade de acidente ou doenças, elevada.

### 12.2. Para Enquadra a Periculosidade

Resta-nos apenas definir o último aspecto técnico-legal que envolva caracterização de atividades perigosas. Somente serão passíveis de gerar condição de Periculosidade a exposições aos agentes ambientais contemplados pela NR-16 da Portaria 3214 do MTE, como estabelece a CLT em seu artigo 193 (anteriormente reproduzido), quais sejam:

Conforme a NR-16, Portaria n° 3.214/78 do MTE têm-se as seguintes atividades e operações perigosas:

**Anexo I** - atividades e operações perigosas com explosivos;

**Anexo II** - atividades e operações perigosas com inflamáveis;

**Anexo III** - atividades e operações perigosas com exposição a roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial;

**Anexo IV** - atividades e operações perigosas com energia elétrica;

**Anexo V** - atividades perigosas em motocicleta;

**Anexo (Anexo acrescentado pela Portaria n.º 3.393, de 17-12-1987)** - atividades e operações perigosas com radiações ionizantes ou substâncias radioativas - (Adotado pela Portaria GM n.º 518, de 04 de abril de 2003).

**Portaria n° 1.078** - que trata sobre Atividades e operações perigosas com energia elétrica.

#### **12.2.1. Enquadramento sob o ponto de vista da Lei 12.740 de 8 de dezembro de 2012:**

“Art. 193. São consideradas atividades ou operações perigosas, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, aquelas que, por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a:

I – inflamáveis, explosivos ou energia elétrica;

II – roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial.

.....  
§ 3º Serão descontados ou compensados do adicional outros da mesma natureza eventualmente já concedidos ao vigilante por meio de acordo coletivo.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Fica revogada a Lei nº 7.369, de 20 de setembro de 1985

#### **12.2.2. Enquadramento sob o ponto de vista da Portaria Nº 1.078 de 16 de julho de 2014:**

O **MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO**, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e os arts. 155 e 200 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, **resolve**:

**Art. 1º** Aprovar o Anexo 4 - Atividades e operações perigosas com energia elétrica - da Norma Regulamentadora n.º 16 - Atividades e operações perigosas, aprovada pela Portaria n.º 3.214, de 8 de junho de 1978, com a redação constante no Anexo desta Portaria.

**Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

#### ANEXO 4

##### ATIVIDADES E OPERAÇÕES PERIGOSAS COM ENERGIA ELÉTRICA

1. Têm direito ao adicional de periculosidade os trabalhadores:

- a) que executam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em alta tensão;
- b) que realizam atividades ou operações com trabalho em proximidade, conforme estabelece a NR-10;
- c) que realizam atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos energizados em baixa tensão no sistema elétrico de consumo - SEC, no caso de descumprimento do item 10.2.8 e seus subitens da NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade;
- d) das empresas que operam em instalações ou equipamentos integrantes do sistema elétrico de potência - SEP, bem como suas contratadas, em conformidade com as atividades e respectivas áreas de risco descritas no quadro I deste anexo.

2. Não é devido o pagamento do adicional nas seguintes situações:

- a) nas atividades ou operações no sistema elétrico de consumo em instalações ou equipamentos elétricos desenergizados e liberados para o trabalho, sem possibilidade de energização acidental, conforme estabelece a NR-10;
- b) nas atividades ou operações em instalações ou equipamentos elétricos alimentados por extra-baixa tensão;
- c) nas atividades ou operações elementares realizadas em baixa tensão, tais como o uso de equipamentos elétricos energizados e os procedimentos de ligar e desligar circuitos elétricos, desde que os materiais e equipamentos elétricos estejam em conformidade com as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos órgãos competentes e, na ausência ou omissão destas, as normas internacionais cabíveis.

3. O trabalho intermitente é equiparado à exposição permanente para fins de pagamento integral do adicional de periculosidade nos meses em que houver exposição, excluída a exposição eventual, assim considerado o caso fortuito ou que não faça parte da rotina.

4. Das atividades no sistema elétrico de potência - SEP.

4.1 Para os efeitos deste anexo entende-se como atividades de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do SEP:

- a) Montagem, instalação, substituição, conservação, reparos, ensaios e testes de: verificação, inspeção, levantamento, supervisão e fiscalização; fusíveis, condutores, pára-raios, postes, torres, chaves, muflas, isoladores, transformadores, capacitores, medidores, reguladores de tensão, religadores, seccionadores, carrier (onda portadora via linhas de transmissão), cruzetas, relé e braço de iluminação pública, aparelho de medição gráfica, bases de concreto ou alvenaria de torres, postes e estrutura de sustentação de redes e linhas aéreas e demais componentes das redes aéreas;
- b) Corte e poda de árvores;
- c) Ligações e cortes de consumidores;
- d) Manobras aéreas e subterrâneas de redes e linhas;
- e) Manobras em subestação;

- f) Testes de curto em linhas de transmissão;
- g) Manutenção de fontes de alimentação de sistemas de comunicação;
- h) Leitura em consumidores de alta tensão;
- i) Aferição em equipamentos de medição;
- j) Medidas de resistências, lançamento e instalação de cabo contra-peso;
- k) Medidas de campo eletromagnético, rádio, interferência e correntes induzidas;
- l) Testes elétricos em instalações de terceiros em faixas de linhas de transmissão (oleodutos, gasodutos etc);
- m) Pintura de estruturas e equipamentos;
- n) Verificação, inspeção, inclusive aérea, fiscalização, levantamento de dados e supervisão de serviços técnicos;
- o) Montagem, instalação, substituição, manutenção e reparos de: barramentos, transformadores, disjuntores, chaves e seccionadoras, condensadores, chaves a óleo, transformadores para instrumentos, cabos subterrâneos e subaquáticos, painéis, circuitos elétricos, contatos, muflas e isoladores e demais componentes de redes subterrâneas;
- p) Construção civil, instalação, substituição e limpeza de: valas, bancos de dutos, dutos, condutos, canaletas, galerias, túneis, caixas ou poços de inspeção, câmaras;
- q) Medição, verificação, ensaios, testes, inspeção, fiscalização, levantamento de dados e supervisões de serviços técnicos.

4.2 Para os efeitos deste anexo entende-se como atividades de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP:

- a) Montagem, desmontagem, operação e conservação de: medidores, relés, chaves, disjuntores e religadoras, caixas de controle, cabos de força, cabos de controle, barramentos, baterias e carregadores, transformadores, sistemas anti-incêndio e de resfriamento, bancos de capacitores, reatores, reguladores, equipamentos eletrônicos, eletromecânico e eletroeletrônicos, painéis, pára-raios, áreas de circulação, estruturas-suporte e demais instalações e equipamentos elétricos;
- b) Construção de: valas de dutos, canaletas, bases de equipamentos, estruturas, condutos e demais instalações;
- c) Serviços de limpeza, pintura e sinalização de instalações e equipamentos elétricos;
- d) Ensaios, testes, medições, supervisão, fiscalizações e levantamentos de circuitos e equipamentos elétricos, eletrônicos de telecomunicações e tele controle.

**QUADRO I**

ATIVIDADES	ÁREAS DE RISCO
I - Atividades, constantes no item 4.1, de construção, operação e manutenção de redes de linhas aéreas ou subterrâneas de alta e baixa tensão integrantes do SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.	a) Estruturas, condutores e equipamentos de linhas aéreas de transmissão, subtransmissão e distribuição, incluindo plataformas e cestos aéreos usados para execução dos trabalhos; b) Pátio e salas de operação de subestações; c) Cabines de distribuição; d) Estruturas, condutores e equipamentos de redes de tração elétrica, incluindo escadas, plataformas e cestos aéreos usados para execução dos trabalhos; e) Valas, bancos de dutos, canaletas, condutores, recintos internos de caixas, poços de inspeção, câmaras, galerias, túneis, estruturas terminais e aéreas de superfície correspondentes; f) Áreas submersas em rios, lagos e mares.
II - Atividades, constantes no item 4.2, de construção, operação e manutenção nas usinas, unidades geradoras, subestações e cabinas de distribuição em operações, integrantes do SEP, energizados ou desenergizados, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.	a) Pontos de medição e cabinas de distribuição, inclusive de consumidores; b) Salas de controles, casa de máquinas, barragens de usinas e unidades geradoras; c) Pátios e salas de operações de subestações, inclusive consumidoras.
III - Atividades de inspeção, testes, ensaios, calibração, medição e reparos em equipamentos e materiais elétricos, eletrônicos, eletromecânicos e de segurança individual e coletiva em sistemas elétricos de potência de alta e baixa tensão.	a) Áreas das oficinas e laboratórios de testes e manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental; b) Sala de controle e casas de máquinas de usinas e unidades geradoras; c) Pátios e salas de operação de subestações, inclusive consumidoras; d) Salas de ensaios elétricos de alta tensão; e) Sala de controle dos centros de operações.
IV - Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações integrantes do SEP, energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de	a) Todas as áreas descritas nos itens anteriores.



energização acidental ou por falha operacional.	
---	--

### 12.2.3. Legislação Complementar

Conforme Sumula do Tribunal Superior do Trabalho, temos:

TST Enunciado nº 361 - Res. 83/1998, DJ 20.08.1998 - Mantida - Res. 121/2003, DJ 19,20 de 21/11/2003.

#### **Trabalho Exercido em Condições Perigosas - Eletricitários - Adicional de Periculosidade – Proporcionalidade.**

O trabalho exercido em condições perigosas, embora de forma intermitente, dá direito ao empregado a receber o adicional de periculosidade de forma integral, tendo em vista que a Lei nº 7.369-85 pela lei 12.740 de 08 de dezembro de 2012, não estabeleceu qualquer proporcionalidade em relação ao seu pagamento.

Súmula nº 364 - TST - Res. 129/2005 - DJ 20, 22 de 25.04.2005 - Conversão das Orientações Jurisprudenciais nº 5.258 em nº 280 da SDI-I.

Adicional de Periculosidade - Exposição Eventual, Permanente e Intermitente.

I - Faz jus ao adicional de periculosidade o empregado exposto permanentemente ou que, de forma intermitente, sujeita-se a condições de risco. Indevido, apenas, quando o contato dá-se de forma eventual, assim considerado o fortuito, ou o que, sendo habitual, dá-se por tempo extremamente reduzido. (ex-OJs nº 05 - Inserida em 14.03.1994 e nº 280 - DJ 11.08.2003).

II - A fixação do adicional de periculosidade, em percentual inferior ao legal e proporcional ao tempo de exposição ao risco, deve ser respeitada, desde que pactuada em acordos ou convenções coletivos. (ex-OJ nº 258 - Inserida em 27.09.2002).

### 13. QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS / CONCLUSÃO

<b>GSER – 01 Brigada</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Queda	Acidente

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	BRIGADA	- Chefe de Brigada
		- Brigadista Diurno Mas.
		- Brigadista Diurno Fem.
		- Brigadista de Cobertura Diurno
		- Brigadista Noturno
		- Brigadista de Cobertura Noturno

Agente	Queda	Grupo	Acidente
<b>Frequência</b>	Ocasional		
<b>Classificação do Efeito</b>	Sério		
<b>Tempo de Exposição</b>	0h01min		
<b>Fonte Geradora</b>	Atividades em Altura		
<b>EPC</b>	Integração		
<b>Efeito</b>	Provoca lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.		
<b>Orientação</b>	Considera-se trabalho em altura toda atividade executada acima de 2,00 m (dois metros) do nível inferior, onde haja risco de queda.		
<b>Medidas Propostas</b>	Assegurar a realização da Análise de Risco - AR e, quando aplicável, a emissão da Permissão de Trabalho - PT; Garantir que qualquer trabalho em altura só se inicie depois de adotadas as medidas de proteção definidas na NR 35;		
<b>Medidas Existentes</b>	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Acompanhamento Médico periódico, Equipamentos de proteção individual, Avaliações quantitativas ou qualitativas pra controle do risco, treinamentos e palestras.		
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-35 e ou ACGIH		
<b>Observações/Metodologia</b>	Considera-se trabalhador capacitado para trabalho em altura aquele que foi submetido e aprovado em treinamento, teórico e prático, com carga horária mínima de oito horas, cujo conteúdo programático deve, no mínimo, incluir: a) normas e regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura; b) análise de Risco e condições impeditivas; c) riscos potenciais inerentes ao trabalho em altura e medidas de prevenção e controle; d) sistemas, equipamentos e procedimentos de proteção coletiva; e) equipamentos de Proteção Individual para trabalho em altura: seleção, inspeção, conservação e limitação de uso; f) acidentes típicos em trabalhos em altura; g) condutas em situações de emergência, incluindo noções de técnicas de resgate e de primeiros socorros.		

RELAÇÃO DE EPI POR FUNÇÃO	
Descrição técnica do EPI	Modelo
<b>Uniforme:</b> Fardamento Operacional.	
<b>Bota de Segurança:</b> fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibra (microfilamentos de poliamida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade. <b>Finalidade:</b> Proteção dos pés contra riscos de natureza leve e contra agentes abrasivos e escoriantes.	
<b>Luva de látex:</b> Luva de segurança para procedimento não cirúrgicos confeccionada em látex, lisa, ambidestra, não estéril, com pó. Finalidade: proteção das mãos do usuário contra agentes químicos tais como classe b - detergentes, sabões, amoníaco e similares e classe c - tipo 3: álcoois, tipo 4: éteres, tipo 5: cetonas, tipo 6: ácidos orgânicos.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso. proteção das mãos do usuário contra agentes abrasivos, escoriantes, cortantes e perfurantes.	
<b>Capacete Classe B:</b> capacete de segurança, classe b, tipo iii (sem aba), para uso na indústria, casco externo em pead com Suspensão em tela de poliéster, carneira e coroa unificadas, tira absorvente de suor e regulagem por velcro. Proteção da cabeça do usuário contra impactos de objetos sobre o crânio e Contra choques elétricos.	
<b>Cinturão de segurança com talabarte e trava-queda:</b> Cinturão de segurança tipo paraquedista/abdominal confeccionado em fita de poliéster multifilamentos de 45 mm e fita secundária de poliéster de 25 mm. Possui seis pontos de conexão, sendo um ponto peitoral por meio de duas alças para engate simultâneo de ancoragem em poliéster, uma meia argola dorsal em aço, duas alças de suspensão para espaço confinado em poliéster e duas meias argolas laterais de aço como ponto de conexão para posicionamento na cintura. Possui cinco fivelas duplas em aço, sendo duas para regulagem peitoral, duas para regulagem das coxas e uma para regulagem na cintura. Com almofada na cintura, altura de 110 mm e 640 mm de comprimento. O cinturão de segurança pode ser utilizado com os seguintes talabartes e trava-quedas	

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER 01 BRIGADA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chefe de Brigada</li> <li>- Brigadista Diurno Mas.</li> <li>- Brigadista Diurno Fem.</li> <li>- Brigadista de Cobertura Diurno</li> <li>- Brigadista Noturno</li> <li>- Brigadista de Cobertura Noturno</li> </ul>	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Acidente	Periculoso	LEI Nº 11.901, DE 12 DE JANEIRO DE 2009. Dispõe sobre a profissão de Bombeiro Civil e dá outras providências Art. 6º É assegurado ao Bombeiro Civil: III - adicional de periculosidade de 30% (trinta por cento) do salário mensal sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participações nos lucros da empresa;	30% Conforme Artigo 6º, Paragrafo III da Lei 11.901/2009

#### Conclusão do GSER/Funções:

Conforme inspeções realizadas no setor, conclui-se que neste ambiente não há riscos ambientais insalubres, conforme descritos na NR 15. Contudo, no que se refere ao adicional de periculosidade os funcionários desse GSER 01 fazem jus ao adicional de periculosidade de 30% conforme Lei 11.901 de 12 de janeiro de 2009, Art 6º, Inciso III.

<b>GSER – 02 Ar condicionado</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Ácido sulfúrico, Ácido Fluorídrico	<b>Químico</b>
Ruído	<b>Físico</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	AR CONDICIONADO	- Auxiliar-Mecânico de Ar Condicionado
		- Técnico-Mecânico de Ar Condicionado/Chefe da Equipe
		- Técnico-Mecânico de Ar Condicionado

Agente	Ácido sulfúrico	Grupo	Químico
Meio de Propagação	Contato / Ar		
Frequência	Habitual		
Classificação do Efeito	Baixo		
Tempo de Exposição	Depende do serviço		
Fonte Geradora	Processo de Trabalho,		
EPC	Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
Efeito	Corrosivo, Irritante, Tóxico.		
Análise Qualitativa	Avaliado quantitativamente		
Efeitos Potenciais	Pode ser nocivo se ingerido. Causa queimadura severa a pele e dano aos olhos. Causa danos oculares graves. Fatal se inalado. Causa dano ao sistema respiratório através da exposição repetida ou prolongada. Perigoso para a vida aquática. Reação com água produz calor		
Fundamentação Legal	Conforme NR-15 e/ou ACGIH		

Agente	Ácido sulfúrico					Grupo	Químico
Equipamento		Bomba Gravimétrica					
Local		MME					
Setor		Ar condicionado					
Empresa Responsável		José Peixoto					
Número do Relatório de Análise		Técnica Utilizada					
81827094-2		Gravimetria					
Data		Vazão		Volume de Ar amostrado			
01/10/2018		1,6 L/MIN		0,4320 m³			
Nº do Amostrador		AS9642		Resultado		<LQ	
Limites de Exposição		NR 15		ACGIH 2017			
		MP 8h	Teto	TWA	STEL	Ceiling	
		-	-	0,2	-	-	

Agente	Ácido Fluorídrico	Grupo	Químico
Meio de Propagação	Ar/ Contato		
Frequência	Habitual		
Classificação do Efeito	Baixo		
Fonte Geradora	Depende do serviço		
EPC	Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
Efeito	Corrosivo, Irritante e Tóxico		
Análise Qualitativa	Avaliado quantitativamente		



<b>Efeitos Potenciais</b>	Muito tóxico se inalado, em contato com a pele e se aspirado. Causa severas queimaduras. Inalação dos vapores em altas concentrações pode causar diminuição do fôlego (edema pulmonar). A ingestão causa queimaduras do trato digestivo e respiratório. Em contato com a pele ataca os tecidos e ossos.
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-15 e/ou ACGIH

Agente		Ácido Fluorídrico				Grupo	Químico
Equipamento			Bomba Gravimétrica				
Local			MME				
Setor			Ar Condicionado				
Empresa Responsável			José Peixoto				
Número Relatório de Análise			Técnica Utilizada				
81827094-1			Gravimetria				
Trabalhador Avaliado :							
João Batista Macedo							
Função: Auxiliar de Mecânico de Ar Condicionado							
Data	Vazão		Volume de Ar amostrado				
01/10/2018	2 L/MIN		0,6000 M³				
Nº do Amostrador	FL8448		Resultado	0,0067 ppm			
Limites de Exposição	NR 15		ACGIH 2017				
	MP 8h	Teto	TWA	STEL	Ceiling		
	2,5	-	0,5	2	sim		

Agente	Ruído		Grupo	Físico
Limite de Tolerância	85,0 dB(A)	Nível de Ação	80,0 dB(A)	
Meio de Propagação	Via aérea			
Frequência	Habitual			
Classificação do Efeito	Moderado			
Tempo de Exposição	8h00min			
Fonte Geradora	Máquinas, Processo Produtivo.			
EPC	Água potável próximo ao local Exaustão geral Extintores adequados e sinalizados Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança Integração			
Efeito	Perda Auditiva			
Orientação	Cumprir as Normas de Saúde e Segurança no Trabalho, implantar treinamentos e palestras de conscientizações e precauções dos riscos existentes.			
Fundamentação Legal	Conforme NR-15 e/ou ACGIH.			

Agente		Ruído	Grupo	Físico
<b>Equipamento</b>			<b>Trabalhador Avaliado</b> – Jonas Carlos Batista	
			<b>Função:</b> Auxiliar de Mecânico de Ar Condicionado	
<b>Local</b>		MME		
<b>Setor</b>		Ar Condicionado		
<b>Empresa Responsável</b>		José Peixoto		
<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Técnica Utilizada</b>		
27/09/2018	09:52	Dosimetria		
<b>Medição TWA</b>	<b>Dose</b>			
78,2 dB(A)	43,6%			

RELAÇÃO DE EPI POR FUNÇÃO	
Descrição técnica do EPI	Modelo
<p><b>Bota de Segurança:</b> fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibra (microfilamentos de poliaramida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade. <b>Finalidade:</b> Proteção dos pés contra riscos de natureza leve e contra agentes abrasivos e escoriantes.</p>	
<p><b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso. proteção das mãos do usuário contra agentes abrasivos, escoriantes, cortantes e perfurantes.</p>	
<p><b>Respirador Purificador De Ar:</b> respirador purificador de ar tipo peça semifacial filtrante para partículas, classe pff2 (s), formato dobrável, com válvula de exalação. este equipamento deverá apresentar o selo de marcação do inmetro.</p>	
<p><b>Protetor Auditivo:</b> Protetor auditivo do tipo inserção pré-moldado com três flanges de silicone na cor laranja, com ou sem cordão. Aprovado para: proteção do sistema auditivo do usuário contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na nr 15.</p>	
<p><b>Óculos de Proteção:</b> lente em policarbonato incolor com ponte nasal e proteção lateral, armação preta, hastes dobráveis reguláveis e tratamento anti-risco sem anti-embaçante. <b>Finalidade:</b> proteção dos olhos do usuário contra impactos de partículas volantes multidirecionais e luminosidade intensa.</p>	

RELAÇÃO DE EPI POR FUNÇÃO	
Descrição técnica do EPI	Modelo
<b>Capacete Classe B</b> Descrição: capacete de segurança, classe b tipo ii, suspensão de pebd e regulação por dentes.	
<b>Luva Confeccionada Em Vaqueta:</b> com punho em raspa natural, com protetor arterial em raspa e tira de ajuste em vaqueta e fivela plástica para ajuste. utilizada para proteger as luvas isolantes de perfurações ou material agressivo que possa comprometer a isolação.	

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER 02 ARCONDICIONADO</b>	-Auxiliar-Mecânico de Ar Condicionado	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
	- Técnico-Mecânico de Ar Condicionado/Chefe da Equipe	Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
	- Técnico-Mecânico de Ar Condicionado	Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

#### Conclusão do GSER/Funções:

Conforme inspeções realizadas no setor, **GSER 02 AR CONDICIONADO**, conclui-se que neste ambiente não há riscos ambientais que possam ser caracterizados como insalubres ou perigosos, conforme descritos na NR 15 e 16 e seus anexos. Pode-se classificar o risco conforme quadro 1 - Grau de Risco como "0 – Insignificante".

<b>GSER – 03 COPEIRAGEM</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Não há exposição a riscos	<b>Não há riscos</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	COPEIRAGEM	- Encarregado
		- Copeira
		- Garçom
		- Garçonete
		- Auxiliar Operacional



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	<b>LAUDO DE INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE</b> MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	16/10/2018
----------------------------------	---	------------

<b>Agente</b>	Não há exposição a riscos	<b>Grupo</b>	Inespecíficos
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min		
<b>EPI</b>	Uniforme, touca, luva térmica e domestica.		
<b>EPC</b>	Condicionamento de ar Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Observações/Metodologia</b>	Laudo de Insalubridade/Periculosidade		

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER 03 COPEIRAGEM</b>	- Encarregado - Copeira - Garçom - Garçonete - Auxiliar Operacional	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

#### Conclusão do GSER/Funções:

Conforme inspeções realizadas no setor, **GSER 03 AR COPEIRAGEM**, conclui-se que neste ambiente não há riscos ambientais que possam ser caracterizados como insalubres ou perigosos, conforme descritos na NR 15 e 16 e seus anexos. Pode-se classificar o risco conforme quadro 1 - Grau de Risco como "0 – Insignificante".

<b>GSER: - GSER – 04 ELEVADORES</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Não há exposição a riscos	<b>Não há riscos</b>




Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	ELEVADORES	- Engenheiro Mecânico




<b>Agente</b>	Não há exposição a riscos	<b>Grupo</b>	Inespecíficos
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min		
<b>EPI</b>	Uniforme		
<b>EPC</b>	Condicionamento de ar Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Observações/Metodologia</b>	Laudo de Insalubridade/Periculosidade		

<b>GSER: - GSER – 05 ELEVADORES</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Choque Elétrico	<b>Acidente</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	ELEVADORES	- Eletromecânico de Manutenção de Elevador

Agente	Choque Elétrico	Grupo	Acidente
<b>Meio de Propagação</b>	Contato		
<b>Classificação do Efeito</b>	Severo		
<b>Fonte Geradora</b>	Máquinas e Equipamentos		
<b>EPI</b>	Óculos De Segurança, Luva Para Proteção Contra Agentes Químicos, Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos, Calçado Tipo Botina, Luva Isolante de Borracha, Capacete Classe B		
<b>EPC</b>	Integração		
<b>Efeito</b>	Queimaduras Internas e Externas, Percepção, Eletização, Tetanização, Parada Respiratória, Asfixia, Fibrilação Ventricular.		
<b>Medidas Propostas</b>	Proteção contra o risco de contato, O aterramento das instalações elétricas, Proteção contra riscos de incêndio e explosão, Componentes das instalações, Proteção do trabalhador, Situações de emergência.		
<b>Medidas Existentes</b>	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais(PPRA), Acompanhamento Médico periódico, Equipamentos de proteção individual, Avaliações quantitativas ou qualitativas pra controle do risco, treinamentos e palestras.		
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-10.		

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Óculos De Segurança:</b> com armação e visor confeccionados em uma única peça de policarbonato incolor, amarelo, cinza, verde, incolor com revestimento externo de filme prateado, cinza com revestimento externo de filme prateado, verde claro tonalidade 3 e verde escuro tonalidade 5, com ponte e apoio nasal injetado na mesma peça e hastes tipo espátula. as hastes são confeccionadas do mesmo material da lente e articuladas nas extremidades do visor por meio de parafusos metálicos.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Químicos:</b> luva de segurança confeccionada em látex natural; revestimento interno em verniz silver; antiderrapante na palma, face palmar dos dedos e pontas dos dedos.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso.	
<b>Calçado Tipo Botina :</b> calçado ocupacional tipo botina, fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibra (microfilamentos de poliamida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em	

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
poliuretano) na cor preta, forro da gáspea em não tecido na cor cinza, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade.	
<b>Capacete Classe B</b> Descrição: capacete de segurança, classe b tipo ii, suspensão de pebd e regulagem por dentes.	
<b>Luva Confeccionada Em Vaqueta:</b> com punho em raspa natural, com protetor arterial em raspa e tira de ajuste em vaqueta e fivela plástica para ajuste. utilizada para proteger as luvas isolantes de perfurações ou material agressivo que possa comprometer a isolação.	

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER 04 ELEVADORES</b>	- Engenheiro Mecânico	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
<b>GSER 05 ELEVADORES</b>	- Eletromecânico de Manutenção de Elevador	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Acidente Choque Elétrico	Periculoso	Atividade em conformidade com a NR 16 Anexo 4.	Adicional de 30% (trinta por cento), incidente sobre o salário.

#### Conclusão do GSER/Funções:

Conforme inspeções realizadas no setor, **GSER 04 ELEVADORES**, conclui-se que neste ambiente não há riscos ambientais que possam ser caracterizados como insalubres ou perigosos para a função de Engenheiro Mecânico, conforme descritos na NR 15 e 16 e seus anexos. Pode-se classificar o risco conforme quadro 1 - Grau de Risco como “0 – Insignificante”. Contudo no setor, **GSER 05 ELEVADORES**, para a função de Eletromecânico de Manutenção de Elevador a atividade é Periculosa, conforme NR 16 Anexo 4.



Reportando ao que se encontra normatizado pela Portaria 1.078/2014, aos termos da jurisprudência vigente, às informações colhidas durante a realização da perícia e pelo que observou “in loco”, de forma intermitente, porém habitual, havia o descumprimento dos ditames da NR 10, relativos ao Item 10.2.8 e alguns dos seus subitens, informações estas contidas no laudo. Assim, fazendo jus ao adicional de 30% (trinta por cento), incidente sobre o salário.

<b>GSER – 06 LIMPEZA</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Não há exposição a riscos	<b>Não há riscos</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	LIMPEZA	- Carregador
		- Encarregado
		- Lavador de Auto
		- Servente

<b>Agente</b>	Não há exposição a riscos	<b>Grupo</b>	Inespecíficos
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min		
<b>EPI</b>	Uniforme, Óculos de Segurança, Bota, Luva.		
<b>EPC</b>	Condicionamento de ar Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Observações/Metodologia</b>	Laudo de Insalubridade/Periculosidade		

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso.	
<b>Óculos de Proteção:</b> lente em policarbonato incolor com ponte nasal e proteção lateral, armação preta, hastes dobráveis reguláveis e tratamento anti-risco sem anti-embaçante. <b>Finalidade:</b> proteção dos olhos do usuário contra impactos de partículas volantes multidirecionais e luminosidade intensa.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Químicos:</b> luva de segurança confeccionada em látex natural; revestimento interno em verniz silver; antiderrapante na palma, face palmar dos dedos e pontas dos dedos.	
<b>Calçado Tipo Botina :</b> calçado ocupacional tipo botina, fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibras (microfilamentos de poliamida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, forro da gáspica em não tecido na cor cinza, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade.	

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Calçado Tipo Bota:</b> calçado ocupacional de uso profissional, tipo bota pvc cano curto ou cano longo, impermeável, inteiro polimérico, confeccionado em policloreto de vinila (pvc) proteção dos pés do usuário contra riscos de natureza leve, contra agentes abrasivos e escoriantes e contra umidade proveniente de operações com uso de água	
<b>Vestimenta tipo avental:</b> Avental de segurança confeccionado em filme plástico, sem forração, acabamento sem costura, tiras confeccionadas no mesmo material com fecho para ajustes de altura soldadas eletronicamente.	

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
GSER – 06 LIMPEZA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carregador</li> <li>- Encarregado</li> <li>- Lavador de Auto</li> <li>- Servente</li> </ul>	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

<b>GSER – 07 LIMPEZA</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Queda	Acidente



Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	LIMPEZA	- Juazeiro

Agente	Queda	Grupo	Acidente
<b>Frequência</b>	Ocasional		
<b>Classificação do Efeito</b>	Sério		
<b>Tempo de Exposição</b>	0h01min		
<b>Fonte Geradora</b>	Atividades em Altura		
<b>EPC</b>	Integração		
<b>Efeito</b>	Provoca lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.		
<b>Orientação</b>	Considera-se trabalho em altura toda atividade executada acima de 2,00 m (dois metros) do nível inferior, onde haja risco de queda.		
<b>Medidas Propostas</b>	Assegurar a realização da Análise de Risco - AR e, quando aplicável, a emissão da Permissão de Trabalho - PT; Garantir que qualquer trabalho em altura só se inicie depois de adotadas as medidas de proteção definidas na NR 35;		
<b>Medidas Existentes</b>	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Acompanhamento Médico periódico, Equipamentos de proteção individual, Avaliações quantitativas ou qualitativas pra controle do risco, treinamentos e palestras.		
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-35 e ou ACGIH		
<b>Observações/Metodologia</b>	Considera-se trabalhador capacitado para trabalho em altura aquele que foi submetido e		

	<p>aprovado em treinamento, teórico e prático, com carga horária mínima de oito horas, cujo conteúdo programático deve, no mínimo, incluir:</p> <p>a) normas e regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura;</p> <p>b) análise de Risco e condições impeditivas;</p> <p>c) riscos potenciais inerentes ao trabalho em altura e medidas de prevenção e controle;</p> <p>d) sistemas, equipamentos e procedimentos de proteção coletiva;</p> <p>e) equipamentos de Proteção Individual para trabalho em altura: seleção, inspeção, conservação e limitação de uso;</p> <p>f) acidentes típicos em trabalhos em altura;</p> <p>g) condutas em situações de emergência, incluindo noções de técnicas de resgate e de primeiros socorros.</p>
--	---

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
GSER – 07 LIMPEZA	-Juazeiro	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso.	
<b>Óculos de Proteção:</b> lente em policarbonato incolor com ponte nasal e proteção lateral, armação preta, hastes dobráveis reguláveis e tratamento anti-risco sem anti-embacante. <b>Finalidade:</b> proteção dos olhos do usuário contra impactos de partículas volantes multidirecionais e luminosidade intensa.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Químicos:</b> luva de segurança confeccionada em látex natural; revestimento interno em verniz silver; antiderrapante na palma, face palmar dos dedos e pontas dos dedos.	
<b>Calçado Tipo Botina :</b> calçado ocupacional tipo botina, fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibra (microfilamentos de poliaramida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, forro da gáspea em não tecido na cor cinza, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade.	
<b>Luva Confeccionada Em Vaqueta:</b> com punho em raspa natural, com protetor arterial em raspa e tira de ajuste em vaqueta e fivela plástica para ajuste. utilizada para proteger as luvas isolantes de perfurações ou material agressivo que possa comprometer a isolamento.	

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Capacete Classe B</b> Descrição: capacete de segurança, classe b tipo ii, suspensão de pebd e regulagem por dentes.	
<b>Cinturão De Segurança Com Talabarte:</b> cinturão de segurança tipo paraquedista integrado com abdominal confeccionado em fita de poliéster retardante à chama e dois elementos de engate contra queda, sendo uma argola em aço na região dorsal e uma alça de fita na região peitoral, possui três elementos de engate para posicionamento e restrição, sendo um ventral composto por duas alças de fita e duas argolas em aço nas laterais, possui sete dispositivos de ajuste, sendo quatro fivelas de ajuste em aço (duas na região superior e duas na região abdominal), três fivelas de engate rápido para ajuste e fechamento (duas nas pernas e uma na região abdominal) e almofadas de conforto nas pernas e cintura. o cinturão é utilizado com talabarte, este equipamento deverá apresentar o selo de marcação do inmetro.	

<b>GSER – 08 LIMPEZA</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Bactérias, micro organismos	<b>Biológico</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	LIMPEZA	- Servente/Banheiro

Agente	Microrganismos	Grupo	Biológico
<b>Meio de Propagação</b>	Aéreo / Contato direto		
<b>Frequência</b>	Habitual - Diário		
<b>Classificação do Efeito</b>	Sério		
<b>Tempo de Exposição</b>	Dependente da demanda diária.		
<b>Fonte Geradora</b>	Processo de Trabalho, Limpeza de Banheiros		
<b>EPI</b>	Óculos de proteção Uniforme Avental Luva Látex Mascara		
<b>EPC</b>	Água potável próximo ao local Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Efeito</b>	Efeitos relacionados a vírus, bactérias, parasitas e outros Microrganismos patogênicos.		
<b>Análise Qualitativa</b>	Avaliado qualitativamente		
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-15 e/ou ACGIH		



RELAÇÃO DE EPI POR FUNÇÃO	
DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Óculos de Proteção:</b> lente em policarbonato incolor com ponte nasal e proteção lateral, armação preta, hastes dobráveis reguláveis e tratamento anti-risco sem anti-embacante. <b>Finalidade:</b> proteção dos olhos do usuário contra impactos de partículas volantes multidirecionais e luminosidade intensa.	
<b>Vestimenta tipo avental:</b> Avental de segurança confeccionado em filme plástico, sem forração, acabamento sem costura, tiras confeccionadas no mesmo material com fecho para ajustes de altura soldadas eletronicamente.	
<b>Luva Nitrílica:</b> Proteção das mãos do usuário contra agentes abrasivos, escoriantes cortantes e perfurantes e contra riscos de origem química.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Químicos:</b> luva de segurança confeccionada em látex natural; revestimento interno em verniz silver; antiderrapante na palma, face palmar dos dedos e pontas dos dedos.	
<b>Calçado Tipo Botina :</b> calçado ocupacional tipo botina, fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibras (microfilamentos de poliamida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, forro da gáspica em não tecido na cor cinza, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade.	
<b>Calçado Tipo Bota:</b> calçado ocupacional de uso profissional, tipo bota pvc cano curto ou cano longo, impermeável, inteiro polimérico, confeccionado em policloreto de vinila (pvc) proteção dos pés do usuário contra riscos de natureza leve, contra agentes abrasivos e escoriantes e contra umidade proveniente de operações com uso de água.	

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER – 08 LIMPEZA</b>	- Servente / banheiro	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico: Vírus, fungos e bactérias.	Insalubre	NR 15 Anexo 14 - AGENTES BIOLÓGICOS - esgotos (galerias e tanques); e - lixo urbano (coleta e industrialização).	Grau máximo 40%



**Conclusão do GSER/Funções:**

Conforme inspeções realizadas no setor, **GSER – 06 e 07 LIMPEZA**, conclui-se que: para as funções de Carregador; Encarregado; Lavador de Auto; Servente e Juazeiro neste ambiente não há riscos ambientais que possam ser caracterizados como insalubres ou perigosos, conforme descritos na NR 15 e 16 e seus anexos. Pode-se classificar o risco conforme quadro 1 - Grau de Risco como “0 – Insignificante”. Contudo para a função de - Servente / banheiro (profissionais que trabalham com a limpeza dos banheiros), **GSER – 08 LIMPEZA**, a atividade é Insalubre, conforme NR 15 Anexo 14 -AGENTES BIOLÓGICOS- esgotos (galerias e tanques); e- lixo urbana (coleta e industrialização) e ainda pega emprestada a decisão do ACORDÃO DA 6ª TURMA ACV/gvc PROCESSO Nº TST-RR-20773-50.2013.5.04.0333 - RECURSO DE REVISTA. ADICIONAL DE INSALUBRIDADE. LIMPEZA DE BANHEIROS DE SHOPPING E SUPERMERCADO. LIXO URBANO. SÚMULA Nº 448, II, DO C. TST que caracteriza muito bem o tema aqui abordado.

Não há dúvida que a higienização de banheiros, independentemente de sua destinação, expõe o trabalhador que realiza a tarefa a diversos agentes biológicos e patogênicos, não apenas em virtude do contato cutâneo, mas igualmente pela iminência de contaminação pelas vias aéreas. Muito embora tenha sido realizada a entrega de equipamentos de proteção, entendo que o uso dos mesmos não elide a insalubridade, porquanto os agentes biológicos ficam impregnados nos próprios equipamentos de proteção, nas roupas e em outras partes do corpo por eles não abrangidas.

Acrescento que a limpeza dos vasos sanitários é feita na porção inicial da rede de esgoto cloacal, onde proliferam germes oriundos das fezes e urinas humanas. Segundo jurisprudência dominante, trata-se de avaliação qualitativa e não quantitativa dos agentes existentes, o que significa dizer que, mesmo quando curto o tempo de exposição diária, tais elementos patogênicos possibilitam a promoção de doenças.

Por conseguinte, tal atividade pode ser equiparada àquelas dispostas no Anexo nº 14 da NR-15 da Portaria nº 3.214/78 do MTb, não sendo caso de aplicação do entendimento da Orientação Jurisprudencial nº 04, item II, da SDI-I do TST, que se refere à limpeza realizada em escritórios (e residências) ou à simples coleta de lixo nessas dependências, situação que, à evidência, não se confunde com a apresentada nos autos, visto que os banheiros em questão são de uso público, uma vez que utilizados pelos empregados, clientes e frequentadores do hipermercado no qual a reclamante prestava serviços.

Fazendo jus ao adicional de Grau máximo 40% (quarenta por cento), incidente sobre o salário mínimo.

<b>GSER – 09 MANUTENÇÃO</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Ruído	<b>Físico</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	MANUTENÇÃO	- Ajudante
		- Artífice Oficial (marceneiro)
		- Encarregado Geral
		- Técnico em Eletrônica

Agente	Ruído		Grupo	Físico
<b>Limite de Tolerância</b>	85,0 dB(A)	<b>Nível de Ação</b>	80,0 dB(A)	
<b>Meio de Propagação</b>	Via aérea			
<b>Frequência</b>	Habitual - Diárias			
<b>Classificação do Efeito</b>	Moderado			
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min			
<b>Fonte Geradora</b>	Máquinas, Processo Produtivo.			
<b>EPC</b>	Água potável próximo ao local Exaustão geral Extintores adequados e sinalizados Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança Integração			
<b>Efeito</b>	Perda Auditiva			
<b>Orientação</b>	Cumprir as Normas de Saúde e Segurança no Trabalho, implantar treinamentos e palestras de conscientizações e precauções dos riscos existentes.			
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-15 e/ou ACGIH.			

Agente	Ruído		Grupo	Físico
<b>Equipamento</b>			<b>Trabalhador Avaliado</b> –Domingos Francisco Felix <b>Função:</b> Artífice	
<b>Local</b>		MME		
<b>Setor</b>		Manutenção		
<b>Empresa Responsável</b>		José Peixoto		
<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Técnica Utilizada</b>		
27/09/2018	10:15	Dosimetria		
<b>Medição TWA</b>	<b>Dose</b>			
72,1 dB(A)	19,8%			

RELAÇÃO DE EPI POR FUNÇÃO	
Descrição técnica do EPI	Modelo
<p><b>Bota de Segurança:</b> fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibra (microfilamentos de poliaramida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade. <b>Finalidade:</b> Proteção dos pés contra riscos de natureza leve e contra agentes abrasivos e escoriantes.</p>	
<p><b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso. proteção das mãos do usuário contra agentes abrasivos, escoriantes, cortantes e perfurantes.</p>	
<p><b>Respirador Purificador De Ar:</b> respirador purificador de ar tipo peça semifacial filtrante para partículas, classe pff2 (s), formato dobrável, com válvula de exalação. este equipamento deverá apresentar o selo de marcação do inmetro.</p>	
<p><b>Protetor Auditivo:</b> Protetor auditivo do tipo inserção pré-moldado com três flages de silicone na cor laranja, com ou sem cordão. Aprovado para: proteção do sistema auditivo do usuário contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido na nr 15.</p>	
<p><b>Óculos de Proteção:</b> lente em policarbonato incolor com ponte nasal e proteção lateral, armação preta, hastes dobráveis reguláveis e tratamento anti-risco sem anti-embaçante. <b>Finalidade:</b> proteção dos olhos do usuário contra impactos de partículas volantes multidirecionais e luminosidade intensa.</p>	
<p><b>Luva Confeccionada Em Vaqueta:</b> com punho em raspa natural, com protetor arterial em raspa e tira de ajuste em vaqueta e fivela plástica para ajuste. utilizada para proteger as luvas isolantes de perfurações ou material agressivo que possa comprometer a isolamento.</p>	
<p><b>Capacete Classe B Descrição:</b> capacete de segurança, classe b tipo ii, suspensão de pebd e regulagem por dentes.</p>	

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	<b>LAUDO DE INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE</b> MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	16/10/2018
----------------------------------	---	------------

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER – 09 MANUTENÇÃO</b>	- Ajudante	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
	- Artífice Oficial (marceneiro)	Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
	- Encarregado Geral	Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
	- Técnico em Eletrônica				

<b>GSER – 10 MANUTENÇÃO</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Bactérias, micro organismos	<b>Biológico</b>
Ruído	<b>Físico</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	MANUTENÇÃO	- Bombeiro Hidráulico



Agente	Microrganismos	Grupo	Biológico
<b>Meio de Propagação</b>	Aéreo / Contato direto		
<b>Frequência</b>	Habitual - Diário		
<b>Classificação do Efeito</b>	Sério		
<b>Tempo de Exposição</b>	Depende da demanda de serviço		
<b>Fonte Geradora</b>	Processo de Trabalho, Limpeza de Banheiros		
<b>EPI</b>	Óculos de proteção Uniforme Avental Luva Látex Mascara		
<b>EPC</b>	Água potável próximo ao local Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Efeito</b>	Efeitos relacionados a vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos patogênicos.		
<b>Análise Qualitativa</b>	Avaliado qualitativamente		
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-15 e/ou ACGIH		

Agente	Ruído	Grupo	Físico
<b>Limite de Tolerância</b>	85,0 dB(A)	<b>Nível de Ação</b>	80,0 dB(A)
<b>Meio de Propagação</b>	Via aérea		
<b>Frequência</b>	Habitual - Diárias		
<b>Classificação do Efeito</b>	Moderado		
<b>Tempo de Exposição</b>	Depende da demanda de serviço		
<b>Fonte Geradora</b>	Máquinas, Processo Produtivo.		
<b>EPC</b>	Água potável próximo ao local Exaustão geral Extintores adequados e sinalizados Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		

	Integração
Efeito	Perda Auditiva
Orientação	Cumprir as Normas de Saúde e Segurança no Trabalho, implantar treinamentos e palestras de conscientizações e precauções dos riscos existentes.
Fundamentação Legal	Conforme NR-15 e/ou ACGIH.

Agente	Ruído		Grupo	Físico
Equipamento			<b>Trabalhador Avaliado</b> –Denivaldo Alves de Sousa <b>Função:</b> Bombeiro Hidráulico	
Local		MME		
Setor		Manutenção		
Empresa Responsável		José Peixoto		
Data	Hora	Técnica Utilizada		
27/09/2018	10:20	Dosimetria		
Medição TWA	Dose			
71,4 dB(A)	15,3%			

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Químicos:</b> luva de segurança confeccionada em látex natural; revestimento interno em verniz silver; antiderrapante na palma, face palmar dos dedos e pontas dos dedos.	
<b>Óculos de Proteção:</b> lente em policarbonato incolor com ponte nasal e proteção lateral, armação preta, hastes dobráveis reguláveis e tratamento anti-risco sem anti-embaçante. <b>Finalidade:</b> proteção dos olhos do usuário contra impactos de partículas volantes multidirecionais e luminosidade intensa.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso.	
<b>Calçado Tipo Botina :</b> calçado ocupacional tipo botina, fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibras (microfilamentos de poliamida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, forro da gáspica em não tecido na cor cinza, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade.	
<b>Luva Confeccionada Em Vaqueta:</b> com punho em raspa natural, com protetor arterial em raspa e tira de ajuste em vaqueta e fivela plástica para ajuste. utilizada para proteger as luvas isolantes de perfurações ou material agressivo que possa comprometer a isolamento.	

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Capacete Classe B Descrição:</b> capacete de segurança, classe b tipo ii, suspensão de pebd e regulagem por dentes.	
<b>macacão de segurança:</b> macacão de segurança para saneamento, confeccionado em tecido sintético (trevira), plastificado com pvc em ambas as faces, costuras por meio de solda eletrônica, com capuz, fechamento frontal através de zíper e botões de pressão, acoplado com luva de pvc, proteção do tronco, membros superiores e inferiores do usuário contra umidade proveniente de operações com uso de água e contra riscos de origem química.	

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER – 10 MANUTENÇÃO</b>	- Bombeiro Hidráulico	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico: Vírus, fungos e bactérias.	Insalubre	NR 15 Anexo 14 - AGENTES BIOLÓGICOS - esgotos (galerias e tanques); e - lixo urbano (coleta e industrialização).	Grau máximo 40%

<b>GSER – 11 MANUTENÇÃO</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Choque Elétrico	<b>Acidente</b>
Ruído	<b>Físico</b>



Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	MANUTENÇÃO	- Eletricista / Téc. Especialista Grupo Gerador.





Agente	Choque Elétrico	Grupo	Acidente
<b>Meio de Propagação</b>	Contato		
<b>Classificação do Efeito</b>	Severo		
<b>Fonte Geradora</b>	Máquinas e Equipamentos		
<b>EPI</b>	ÓCULOS DE SEGURANÇA INCOLOR/FUMÊ -		
<b>EPC</b>	Integração		
<b>Efeito</b>	Queimaduras Internas e Externas, Percepção, Eletização, Tetanização, Parada Respiratória, Asfixia, Fibrilação Ventricular.		
<b>Medidas Propostas</b>	Proteção contra o risco de contato, O aterramento das instalações elétricas, Proteção contra riscos de incêndio e explosão, Componentes das instalações, Proteção do trabalhador, Situações de emergência.		
<b>Medidas Existentes</b>	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais(PPRA),Acompanhamento Médico periódico, Equipamentos de proteção individual, Avaliações quantitativas ou qualitativas pra controle do risco, treinamentos e palestras.		

<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-10.
----------------------------	-----------------

Agente	Ruído	Grupo	Físico
<b>Limite de Tolerância</b>	85,0 dB(A)	<b>Nível de Ação</b>	80,0 dB(A)
<b>Meio de Propagação</b>	Via aérea		
<b>Frequência</b>	Habitual - Diárias		
<b>Classificação do Efeito</b>	Moderado		
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min		
<b>Fonte Geradora</b>	Máquinas, Processo Produtivo.		
<b>EPC</b>	Água potável próximo ao local Exaustão geral Extintores adequados e sinalizados Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança Integração		
<b>Efeito</b>	Perda Auditiva		
<b>Orientação</b>	Cumprir as Normas de Saúde e Segurança no Trabalho, implantar treinamentos e palestras de conscientizações e precauções dos riscos existentes.		
<b>Fundamentação Legal</b>	Conforme NR-15 e/ou ACGIH.		

Agente	Ruído	Grupo	Físico
<b>Equipamento</b>			<b>Trabalhador Avaliado</b> – Alexandro Bejamin da Silva <b>Função:</b> Eletricista
<b>Local</b>	MME		
<b>Setor</b>	Manutenção		
<b>Empresa Responsável</b>	José Peixoto		
<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Técnica Utilizada</b>	
27/09/2018	10:18	Dosimetria	
<b>Medição TWA</b>	<b>Dose</b>		
64,3 dB(A)	6,7%		

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
<b>Óculos De Segurança:</b> com armação e visor confeccionados em uma única peça de policarbonato incolor, amarelo, cinza, verde, incolor com revestimento externo de filme prateado, cinza com revestimento externo de filme prateado, verde claro tonalidade 3 e verde escuro tonalidade 5, com ponte e apoio nasal injetado na mesma peça e hastes tipo espátula. as hastes são confeccionadas do mesmo material da lente e articuladas nas extremidades do visor por meio de parafusos metálicos.	
<b>Luva Para Proteção Contra Agentes Mecânicos:</b> luva de segurança confeccionada em vaqueta na palma e dorso, reforço externo entre o polegar e indicador, elástico para ajuste no dorso.	
<b>Calçado Tipo Botina :</b> calçado ocupacional tipo botina, fechamento em elásticos nas laterais na cor preta, confeccionado em microfibra (microfilamentos de	

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO EPI	MODELO
poliamida, poliéster e viscose, com fios termoligados e acabamento em poliuretano) na cor preta, forro da gáspea em não tecido na cor cinza, palmilha de montagem em material sintético na cor branca, solado em poliuretano bidensidade na cor preta injetado diretamente no cabedal, sem biqueira de aço, resistente ao óleo combustível, para uso em locais que haja presença de eletricidade.	
<b>Luva Isolante De Borracha:</b> Luva de segurança isolante de borracha, fabricada em borracha natural, cor preta, 0,5 kV, Tipo II, Classe 00. PROTEÇÃO DAS MÃOS DO USUÁRIO CONTRA CHOQUES ELÉTRICOS	
<b>Capacete Classe B Descrição:</b> capacete de segurança, classe b tipo ii, suspensão de pebd e regulagem por dentes.	
<b>Luva Confeccionada Em Vaqueta:</b> com punho em raspa natural, com protetor arterial em raspa e tira de ajuste em vaqueta e fivela plástica para ajuste. utilizada para proteger as luvas isolantes de perfurações ou material agressivo que possa comprometer a isolação.	

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER 11 MANUTENÇÃO</b>	- Eletricista - Téc. Especialista Grupo Gerador	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Acidente Choque Elétrico	Perigoso	Atividade em conformidade com a NR 16 Anexo 4.	Adicional de 30% (trinta por cento), incidente sobre o salário.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	<b>LAUDO DE INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE</b> MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA	16/10/2018
----------------------------------	---	------------

<b>GSER – 12 MANUTENÇÃO</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Não há exposição a riscos	Não há riscos

<b>Unidade</b>	<b>Setor</b>	<b>Cargo</b>
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	MANUTENÇÃO	- Engenheiro Eletricista

<b>Agente</b>	Não há exposição a riscos	<b>Grupo</b>	Inespecíficos
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min		
<b>EPI</b>	Uniforme, Bota, Capacete		
<b>EPC</b>	Condicionamento de ar Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Observações/Metodologia</b>	Laudo de Insalubridade/Periculosidade		

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER – 12 MANUTENÇÃO</b>	- Engenheiro Eletricista	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

<b>GSER – 13 MANUTENÇÃO</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Não há exposição a riscos	Não há riscos

<b>Unidade</b>	<b>Setor</b>	<b>Cargo</b>
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	MANUTENÇÃO	- Administrativo

<b>Agente</b>	Não há exposição a riscos	<b>Grupo</b>	Inespecíficos
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min		
<b>EPI</b>	Uniforme		
<b>EPC</b>	Condicionamento de ar Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Observações/Metodologia</b>	Laudo de Insalubridade/Periculosidade		

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER – 13 MANUTENÇÃO</b>	Administrativo	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica

#### Conclusão do GSER/Funções:

Conforme inspeções realizadas no setor, **GSER – 09, 12 e 13 MANUTENÇÃO**, conclui-se que: para as funções de Ajudante; Artífice Oficial; Encarregado Geral; Técnico em Eletrônica; Engenheiro Eletricista e Administrativo deste ambiente não há riscos ambientais que possam ser caracterizados como insalubres ou perigosos, conforme descritos na NR 15 e 16 e seus anexos. Pode-se classificar o risco conforme quadro 1 - Grau de Risco como “0 – Insignificante”.

Contudo para a função de Bombeiro Hidráulico, **GSER – 10 MANUTENÇÃO**, a atividade é Insalubre, conforme NR 15 Anexo 14 -AGENTES BIOLÓGICOS- esgotos (galerias e tanques); e- lixo urbano (coleta e industrialização). Fazendo jus ao adicional de Grau máximo 40% (quarenta por cento), incidente sobre o salário mínimo.

E para a função de Eletricista e Téc. Especialista Grupo Gerador, **GSER – 11 MANUTENÇÃO**, a atividade é periculosa conforme NR 16 Anexo 4. Reportando ao que se encontra normatizado pela Portaria 1.078/2014, aos termos da jurisprudência vigente, às informações colhidas durante a realização da perícia e pelo que observou “in loco”, de forma intermitente, porém habitual, havia o descumprimento dos ditames da NR 10, relativos ao Item 10.2.8 e alguns dos seus subitens, informações estas contidas no laudo. Assim, fazendo jus ao adicional de 30% (trinta por cento), incidente sobre o salário.

<b>GSER – 14 VIGILANCIA</b>	
<b>Risco Ocupacional Específico</b>	<b>Grupo</b>
Não há exposição a riscos	<b>Não há riscos</b>

Unidade	Setor	Cargo
MINISTERIO MINAS E ENERGIA	VIGILANCIA	- Supervisor de Vigilância
		- Vigilante

Agente	Não há exposição a riscos	Grupo	Inespecíficos
<b>Tempo de Exposição</b>	8h00min		
<b>EPI</b>	Uniforme		
<b>EPC</b>	Condicionamento de ar Água potável próximo ao local Extintores adequados e sinalizados Integração Placas de Sinalização de Obrigação Sinalizações de Emergência Sinalizações de Segurança		
<b>Observações/Metodologia</b>	Laudo de Insalubridade/Periculosidade		

Grupo homogêneo de exposição	Funções	Risco	Enquadramento	Justificativa	Grau da insalubridade/periculosidade
<b>GSER – 14 VIGILANCIA</b>	- Supervisor de Vigilância - Vigilante	Físico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se aplica
		Químico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica	Não se Aplica	Não se Aplica
		Roubos ou outras espécies de violência física	Periculoso	Atividade em conformidade com a NR 16 Anexo 3.	Adicional de 30% (trinta por cento), incidente sobre o salário.

#### Conclusão do GSER/Funções:

Conforme inspeções realizadas no setor **GSER – 14 VIGILANCIA**, conclui-se que neste ambiente não há riscos ambientais insalubres, conforme descritos na NR 15. Contudo, no que se refere ao adicional de periculosidade os funcionários desse **GSER 14** fazem jus ao adicional de periculosidade de 30% conforme NR 16, em seu anexo 3 menciona: As atividades ou operações que impliquem em exposição dos profissionais de segurança pessoal ou patrimonial a roubos ou outras espécies de violência física são consideradas perigosas.

#### QUANTO AO FORNECIMENTO DE EPI

Nas tabelas foram indicados alguns EPIs, mas estes deverão estar determinados nos PPRAs de cada empresa contratada.

Conforme a NR 15 transcrita abaixo:

15.4 A eliminação ou neutralização da insalubridade determinará a cessação do pagamento do adicional respectivo.

15.4.1 A eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer:

a) com a adoção de medidas de ordem geral que conservem o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância;

b) com a utilização de equipamento de proteção individual.

15.4.1.1 Cabe à autoridade regional competente em matéria de segurança e saúde do trabalhador, comprovada a insalubridade por laudo técnico de engenheiro de segurança do trabalho ou médico do trabalho, devidamente habilitado, fixar adicional devido aos empregados expostos à insalubridade quando impraticável sua eliminação ou neutralização.

15.4.1.2 A eliminação ou neutralização da insalubridade ficará caracterizada através de avaliação pericial por órgão competente, que comprove a inexistência de risco à saúde do trabalhador.

**14. ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES INSALUBRES / PERIGOSOS**

GRUPO HOMOGÊNO DE EXPOSIÇÃO / SETOR	CARGO	RISCO	ENQUADRAMENTO
<b>GSER 01 BRIGADA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chefe de Brigada</li> <li>- Brigadista Diurno Mas.</li> <li>- Brigadista Diurno Fem.</li> <li>- Brigadista de Cobertura Diurno</li> <li>- Brigadista Noturno</li> <li>- Brigadista de Cobertura Noturno</li> </ul>	Físico	Não se Aplica
		Químico	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica
		Acidente	Periculoso
<b>GSER 02 ARCONDICIONADO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxiliar-Mecânico de Ar Condicionado</li> <li>- Técnico-Mecânico de Ar Condicionado (Chefe da Equipe)</li> <li>- Técnico-Mecânico de Ar Condicionado</li> </ul>	Físico	Não se Aplica
		Químico	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica
<b>GSER 03 COPEIRAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encarregado</li> <li>- Copeira</li> <li>- Garçom</li> <li>- Garçonete</li> <li>- Auxiliar Operacional</li> </ul>	Físico	Não se Aplica
		Químico	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica
<b>GSER 04 ELEVADORES</b>	- Engenheiro Mecânico	Físico	Não se Aplica
		Químico	Não se Aplica
		Biológico	Não se Aplica

GSER 05 ELEVADORES	- Eletromecânico de Manutenção de Elevador	Físico	Não se Aplicam
		Químico	Não se Aplicam
		Biológico	Não se Aplicam
		Acidente Choque Elétrico	Periculoso
GSER 06 LIMPEZA	- Carregador - Encarregado - Lavador de Auto - Servente	Físico	Não se Aplicam
		Químico	Não se Aplicam
		Biológico	Não se Aplicam
GSER 07 LIMPEZA	-Juazeiro	Físico	Não se Aplicam
		Químico	Não se Aplicam
		Biológico	Não se Aplicam
GSER 08 LIMPEZA	- Servente / banheiro	Físico	Não se Aplicam
		Químico	Não se Aplicam
		Biológico: Vírus, fungos e bactérias.	Insalubre
GSER 09 MANUTENÇÃO	- Ajudante - Artífice Oficial (marceneiro) - Encarregado Geral - Técnico em Eletrônica	Físico	Não se Aplicam
		Químico	Não se Aplicam
		Biológico	Não se Aplicam
GSER 10 MANUTENÇÃO	- Bombeiro Hidráulico	Físico	Não se Aplicam
		Químico	Não se Aplicam
		Biológico: Vírus, fungos e bactérias.	Insalubre

GSER 11 MANUTENÇÃO	- Eletricista - Téc. Especialista Grupo Gerador	Físico	Não se Aplic
		Químico	Não se Aplic
		Biológico	Não se Aplic
		Acidente Choque Elétrico	Periculoso
GSER 12 MANUTENÇÃO	- Engenheiro Eletricista	Físico	Não se Aplic
		Químico	Não se Aplic
		Biológico	Não se Aplic
GSER 13 MANUTENÇÃO	Administrativo	Físico	Não se Aplic
		Químico	Não se Aplic
		Biológico	Não se Aplic

## 15. RECOMENDAÇÕES

- ☐ Que o presente laudo, caso necessário, seja reavaliado anualmente ou assim que novas legislações sobre o tema: insalubridade e periculosidade sejam modificadas;
- ☐ Os equipamentos de proteção individual – EPI, descartáveis ou não, deverão estar à disposição em número suficiente nos postos de trabalho, de forma que seja garantido o imediato fornecimento ou reposição. Fornecer e orientar o uso mediante protocolo de recebimento, preferencialmente pelo setor de saúde e segurança do trabalho;
- ☐ Elaborar procedimentos de trabalho com análise preliminar da tarefa dando-lhes conhecimento e treinamentos.
- ☐ A melhor proteção que podemos oferecer ao trabalhador é a informação por meio de treinamento, pois de nada valeria os equipamentos de proteção individual, se estes forem incorretamente empregados. A negligência ainda é forte aliada dos riscos físicos, químicos e biológicos, que fazem do trabalhador, especialmente o desqualificado, presa fácil desta ameaça. Desta forma sugere que as empresas terceirizadas, se possível torne de forma rotineira a aplicação de treinamentos e DDS (Diálogo Diário de Segurança) a seus colaboradores a fim de cumprir o estipulado nos procedimentos.

## 16. TERMO DE ENCERRAMENTO

Este laudo de Insalubridade / periculosidade foi elaborado pelo Engenheiro de Segurança do Trabalho: José Idelcar Gomes Peixoto CREA: 16107 D/DF para o **MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**, conforme determinam a Portaria 3.214/78 do Ministério do Trabalho, em suas Normas Regulamentadora. Os dados das avaliações qualitativas dos agentes físicos / químicos / biológicos que constam neste Laudo foram extraídos após visita técnica ao local. O Laudo é composto de 81 (oitenta e uma) páginas enumeradas.

Brasília (DF), 16 de outubro de 2018.

---

Responsável Técnico Engº Seg. Trabalho  
Reg: 16107 D/DF

# AVALIAÇÕES AMBIENTAIS



# ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART